

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

EDUARDO DE OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ PARA O
DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORTE DO ESPÍRITO SANTO**

**SÃO MATEUS
2017**

EDUARDO DE OLIVEIRA

CONTRIBUIÇÕES DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ PARA O
DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de Concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Ferreira da Silva.

SÃO MATEUS
2017

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

O48c

Oliveira, Eduardo de.

Contribuições da Faculdade Vale do Cricaré para o desenvolvimento da região norte do Espírito Santo / Eduardo de Oliveira – São Mateus - ES, 2017.

77 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2017.

Orientação: Prof. Dr. José Geraldo Ferreira da Silva.

1. IES privadas. 2. Aportes Regionais Educacionais. 3. Evolução regional. 4. Silva, José Geraldo Ferreira da. I. Título.

CDD: 378.04

EDUARDO DE OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ PARA O
DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORTE DO ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 15 de dezembro de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. José Geraldo Ferreira da Silva
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Sara Dousseau Arantes
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me direcionar em todos os momentos.

À minha esposa, Vera Lúcia Delfino de Oliveira, pela motivação, pelo apoio e paciência, principalmente nos momentos de estudo.

Aos meus filhos, Eduardo de Oliveira Júnior e Mariana Santos de Oliveira pelo dom da vida.

Ao meu orientador, Professor Doutor José Geraldo Ferreira da Silva, que imensamente contribuiu para meu crescimento científico e intelectual.

Aos professores Helvécio A. Faustini Jr. e Professor Doutor Marcus Antonius Da Costa Nunes pelo incentivo e motivação.

Aos demais professores do mestrado pelo incentivo e partilha de novos saberes.

“A primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores”.

Jean Piaget

RESUMO

OLIVEIRA, Eduardo de. **Contribuições da Faculdade Vale do Cricaré para o Desenvolvimento da Região Norte do Espírito Santo**. 2017. 77f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2017.

Existe uma intrínseca relação entre educação e desenvolvimento regional. A educação é o ato ou método de instruir e assegurar os processos de desenvolvimento intelectual, físico, social e moral do indivíduo, transmitindo-o de geração a geração. Já o desenvolvimento regional pode ser considerado uma assistência ou estímulo econômico, social, político, cultural ou educacional dado a uma determinada região. É possível afirmar que certo indivíduo se torna capaz de propor reflexões e intervenções significativas em sua comunidade, tornando-a um espaço de crescimento em suas variadas instâncias quando se investe na formação profissional dele. É nessa vertente que surgiu a problemática da pesquisa, em que se questiona de que maneira a oferta do Ensino Superior pode contribuir para o desenvolvimento regional. Para tanto, a pesquisa objetivou analisar as contribuições do Ensino Superior ofertado pela Instituições de Ensino Superior (IES) privadas para o desenvolvimento de um município e região em suas diversas perspectivas, bem como identificar o perfil dos acadêmicos que ingressaram em dada instituição no ano de 2016, além de buscar soluções pedagógicas que possam contribuir para a formação do profissional, partindo-se de um estudo de caso feito na Faculdade Vale do Cricaré. Essa pesquisa é de cunho exploratório com levantamento bibliográfico que sustenta a visão teórica da pesquisa. Na visão prática, se consolida por meio da aplicação de questionários para a análise de um estudo de caso com caráter descritivo e com método de procedimento qualitativo e visão quantitativa por meio de dados quantificáveis a fim de traçar o perfil de uma dada população. Na pesquisa realizada identificou-se que existe uma íntima relação entre o desenvolvimento regional e a oferta do Ensino Superior pelas IES Privadas, pois elas têm apresentado oportunidades de formação continuada a uma parcela relevante da população de municípios distantes das capitais e de grandes centros ao Ensino Superior e, em especial, pessoas em condições econômicas mais vulneráveis. Ademais elas têm ampliado a inserção de pessoas com mais idade do gênero feminino nesta etapa da educação, bem como têm contribuído para a promoção de projetos e ações que cooperem para uma formação significativa do acadêmico e que atenda às demandas sociais, políticas e econômicas em prol do desenvolvimento do município de São Mateus, ES e região.

Palavras-chave: IES Privadas. Aportes regionais educacionais. Evolução regional.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Eduardo de. **The Contributions of Faculdade Vale do Cricaré Towards the Development of the Northern Region of Espírito Santo**. 2017. 77 f. Dissertation (Professional Masters in Social Management, Education and Regional Development) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2017.

There is an intrinsic relationship between education and regional development. Education is the act or method of instructing and assuring the processes of intellectual, physical, social and moral development of the individual, transmitting it from generation to generation. Regional development can be considered an economic, social, political, cultural or educational assistance or stimulus given to a certain region. It is safe to say that a certain individual becomes capable of proposing reflections and significant interventions in his community, making it a space of growth in its varied instances when investments are made in his professional formation. It is in this aspect that a problematic for the research arose, which is based on the questioning of in what manners the offer of higher education may contribute towards regional development. In order to do so, this research aimed at analysing the contributions of higher education offered by private Higher Education Institutions for the development of a municipality and region in its various perspectives, as well as to identify the profile of the academics who entered in a certain institution in the year of 2016, in addition to seeking pedagogical solutions for professional training as part of a case study carried out at Faculdade Vale do Cricaré. This research is an exploratory paper with a bibliographical research that supports a theoretical view of it. In the practical view, it is consolidated through the application of questionnaires for an analysis of a case study with descriptive character and making use of the method of qualitative procedure and quantitative vision through quantifiable data in order to determine the profile of a given population. In this research, it was identified that there is an intimate relationship between the regional development and the offer of higher education by private Higher Education Institutions, since they present an opportunity of continuing education to a relevant part of the population of municipalities far from the capitals and of large centers to higher education and especially people under more vulnerable economic conditions. In addition, they have broadened the insertion of older female students at this level of education, as well as developing projects and actions that contribute to a meaningful education for the academics and that corresponds to the social, political, and economic demands towards the development of the municipality of São Mateus, ES and region.

Keywords: Private higher education institutions. Regional educational contributions. Regional evolution.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	-	Porcentagem por gênero dos discentes participantes da pesquisa.....	45
Gráfico 2	-	Porcentagem de discentes por curso e sexo.....	46
Gráfico 3	-	Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré por faixa etária.....	47
Gráfico 4	-	Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré por faixa etária e cursos.....	48
Gráfico 5	-	Porcentagem de acadêmicos da Faculdade Vale do Cricaré por distribuição de renda.....	49
Gráfico 6	-	Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré por curso e distribuição de renda.....	49
Gráfico 7	-	Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré por curso e município de residencia.....	50
Gráfico 8	-	Porcentagem de acadêmicos da Faculdade Vale do Cricaré por origem de escola de Ensino médio.....	51
Gráfico 9	-	Porcentagem de acadêmicos da Faculdade Vale do Cricaré por curso e origem de escola de Ensino médio.....	52
Gráfico 10	-	Existem ações, projetos ou espaços de formação que a FVC oferta para o seu curso que contribuem para a relação teoria e prática e para a qualidade de sua formação.....	53
Gráfico 11	-	A oferta do ensino superior pela Faculdade Vale do Cricaré, e a contribuição para o desenvolvimento do município de São Mateus-ES.....	54
Gráfico 12	-	A visão dos acadêmicos com relação a contribuição da Faculdade Vale do Cricaré no desenvolvimento ocorrido em São Mateus-ES, por curso.....	55

LISTA DE SIGLAS

ADM	Administração
ADS	Análise de Sistema
CC	Ciências Contábeis
CNE	Conselho Nacional de Educação
CREDUC	Crédito Educativo Municipal
DLIS	Programa Sebrae de Desenvolvimento Local
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FVC	Faculdade Vale do Cricaré
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
IES	Instituições de Ensino Superior
IVC	Instituto Vale do Cricaré
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento Educacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESU	Secretaria de Ensino Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	15
1.2	OBJETIVOS	19
1.2.1	Objetivo Geral	19
1.2.2	Objetivos Específicos	19
1.3	METODOLOGIA	20
1.4	REFERENCIAL TEÓRICO	21
1.4.1	História do Ensino Superior no Brasil	22
1.4.2	Ensino Superior no Brasil: Aspectos Pedagógicos e Legais na Atualidade	25
1.4.3	Desenvolvimento Regional: Aspectos Conceituais	28
1.4.4	Educação Superior e Desenvolvimento Regional: Uma Relação Possível	30
1.4.5	Políticas Públicas para Socialização do Ensino Superior nas Escolas Públicas do Brasil	31
1.4.6	Políticas Públicas para Socialização do Ensino Superior nas Escolas Privadas do Brasil	32
2	DADOS SOCIOECONÔMICOS DA CIDADE DE SÃO MATEUS	35
2.1	HISTÓRICO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ	36
2.2	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ALUNO CARENTE	40
3	ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA SOB O PONTO DE VISTA DOS ACADÊMICOS	45
3.1	DIAGNÓSTICO DA ANÁLISE DE PESQUISA REALIZADA COM OS ACADÊMICOS	56
3.2	A ANÁLISE SOB O PONTO DE VISTA DOS COORDENADORES DE CURSO E ADMINISTRADORES	57

4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICES	72
	APÊNDICE I	73
	APÊNDICE II	76

1. INTRODUÇÃO

A inovação, a evolução e o desenvolvimento de municípios e regiões normalmente são relacionadas ao nível educacional da população e o ensino ofertado por meio das Instituições de Ensino Superior (IES). Este pode ser o aporte de renovação de uma comunidade; fato que, possivelmente, esteja ocorrendo com os cidadãos mateenses e da região em seu entorno. Investigando a possibilidade das contribuições significativas direcionadas por aberturas educacionais em nível superior na região e seus campos de análise e de pesquisa, este trabalho pretende apresentar resultados desse fenômeno.

Acredita-se que (com visão inovadora e empreendedora visando o sucesso dos cidadãos) se faz necessário ofertar meios para que a sociedade tenha visão de futuro diferenciada, um fator fortalecedor da qualidade de vida que contribui diretamente para o crescimento da vivência pública e intelectual no município de São Mateus, ES e região. Sobretudo quando se observa o campo da oferta do Ensino Superior (Graduação, especialização, cursos de extensão, mestrado, etc.), visualiza-se um campo fértil onde seja possível realizar contribuições diretas ao meio social em que está inserida uma IES por meio de pesquisa, conquistando o apoio da sociedade.

O Ensino Superior de uma IES privada, é fundamentado na visão educacional de ensino, no entanto há o envolvimento das áreas financeiras e administrativas desta instituição, assim como acontece em qualquer outra empresa no mundo. Assim como na administração, as pessoas inseridas no contexto educacional têm custo e precisam seguir procedimentos legais tanto de legislação educacional quanto fiscal, tornando-o um campo de maior complexibilidade na gestão administrativa.

A educação propõe tarefas diversas, harmônicas e agrupadas. Na administração, gerir equipes é capacitar as pessoas como parceiras dotadas de ideais, visão, experiências, culturas e realidades diferentes e para se administrar todo o processo, ele não pode ser gerido como um campo de conhecimento dotado apenas de números, mas de todo um contexto em que há a relação de parceria, de mútuo entendimento e a visão de que as pessoas são essenciais ao processo diário.

A educação trata diretamente com o indivíduo que vem com todas as suas vivências, experiências e diferenças e que, como cliente, chega à instituição repleto de saberes que podem ser partilhados na busca de um crescimento coletivo,

aprimorado que poderá oportunizar à sociedade uma vivência dos saberes acadêmicos partilhados. Dessa forma, percebe-se a necessidade de um estudo prático que apresente os diagnósticos da realidade do Ensino Superior, nicho de educação em que a Faculdade Vale do Cricaré (IES privada) está inserida.

Numa perspectiva pedagógica, um dos objetivos do Ensino Superior no Brasil contemporâneo é a formação de profissionais para atender às demandas do mercado de trabalho, partindo de uma vertente qualitativa e quantitativa de modo a atrelar o ensino, a pesquisa e a extensão como um tripé que sustenta o Ensino Superior.

Dentre as IES Privadas existentes no município de São Mateus destaca-se, nesta pesquisa, a Faculdade Vale do Cricaré (FVC). Com uma história de 20 anos no município de São Mateus, no norte do Estado do Espírito Santo, esta IES vivencia a evolução de formação educacional de nível superior. A FVC é uma instituição privada fundada em março de 1997 que, como as demais IES Privadas, tem seu foco principal em propiciar à população da cidade de São Mateus e região a evolução do saber e disponibilizar ao mercado de trabalho profissionais aptos para incentivarem o desenvolvimento regional e melhor qualidade de vida através de suas atividades.

A FVC idealizou a abertura de mercado educacional de nível superior, desenvolvendo e objetivando a formação de uma comunidade acadêmica capaz de gerar conhecimento científico e tecnológico que permita à sociedade, como um todo, participar de forma eficiente dos recursos disponíveis. Além disso, a FVC é a única faculdade privada do norte do estado a oferecer cursos de mestrado com programa aprovado e recomendado pela CAPES na área de Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Dessa forma, o presente estudo retrata justamente o resultado ao longo dos 20 anos de educação ofertada pela FVC ao município de São Mateus e região; assim, com a visão de buscar o conhecimento necessário ao eixo que norteia o levantamento dos dados, coube à perspectiva metodológica adotar como sujeitos pesquisados os ingressantes do ano letivo de 2016/1 da faculdade Vale do Cricaré, pontuando as principais características do perfil socioeconômico deles. Nessa mesma linha de pesquisa, também é de grande relevância delinear as práticas pedagógicas adotadas pelas coordenações dos cursos da referida IES em prol de uma formação acadêmica de sucesso.

1.1 JUSTIFICATIVA

Abordar vertentes conceituais que delimitam as perspectivas, desafios e possibilidades da educação na contemporaneidade, bem como os conceitos mais atuais de desenvolvimento regional faz-se necessário, pois parte-se da premissa de que é possível que uma comunidade que investe na formação de seus sujeitos potencializa seu desenvolvimento nos mais variados campos (a economia, a cultura, a política, dentre outros), bem como na relação existente entre a oferta do Ensino Superior e seus benefícios para o desenvolvimento de uma região.

Assim, com foco na educação de nível superior ofertada pela IES privada no município de São Mateus, ES, é importante conhecer o PNUD¹ (2016). No ranking de países por IDH² (2016), o Brasil se apresenta na 79^o posição com relação aos demais países, apresentando IDH de 0,754, considerado um índice alto (ATLASBRASIL, 2013). O IDH é o indicador que avalia os índices de educação, longevidade e renda, e seguem uma escala de avaliação de 0, 0 (zero) a 1,0 (um) em que são considerados: de 0,0 a 0,5 muito baixo; entre 0,5 a 0,6 baixo; de 0,6 a 0,7 médio; de 0,7 a 0,8 alto; e de 0,8 a 1,0 muito alto.

No Brasil, 74% dos municípios são avaliados com nível de desenvolvimento médio a alto e cerca de 25% estão na faixa de baixo desenvolvimento. O IDH geral do Estado do Espírito Santo é de 0,771, o que, na escala de medição, considera-se nível alto. Ao distribuir o índice por área, a Educação ficou com 0, 6; um nível médio, para o ano de 2014. Para o município de São Mateus o IDHM³ é de 0,735 no índice geral, aparecendo na 8^o colocação, com os indicadores para renda de 0,719; de longevidade de 0,843; e o IDHM da educação de 0,655; o que caracteriza um índice de nível médio na escala, um pouco acima da média do Estado. A tabela 1, a seguir, retrata a realidade de 22 municípios do estado e sua posição de classificação.

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Estado do Espírito Santo, IDHM Renda, IDHM Longevidade e Educação.

POSIÇÃO	LOCALIDADES	IDHM	IDHM	IDHM	IDHM
	ESTADO DO E. SANTO	GERAL	RENDA	LONGEVIDADE	EDUCAÇÃO
1 ^o	VITÓRIA	0,845	0,876	0,855	0,805

¹ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

² Índice de Desenvolvimento Humano

³ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

2º	VILA VELHA	0,800	0,807	0,864	0,734
3º	JOÃO NEIVA	0,753	0,751	0,857	0,663
4º	ARACRUZ	0,752	0,717	0,838	0,707
5º	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	0,746	0,733	0,837	0,677
6º	COLATINA	0,746	0,738	0,841	0,668
7º	SERRA	0,739	0,720	0,844	0,664
8º	SÃO MATEUS	0,735	0,719	0,843	0,655
9º	BOM JESUS DO NORTE	0,734	0,689	0,854	0,673
10º	GUARAPARI	0,731	0,746	0,837	0,626
11º	ANCHIETA	0,730	0,696	0,856	0,654
12º	ICONHA	0,729	0,709	0,83	0,658
13º	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0,728	0,731	0,845	0,624
14º	PIUMA	0,727	0,702	0,852	0,643
15º	CASTELO	0,726	0,703	0,852	0,639
15º	IBIRAÇU	0,726	0,733	0,835	0,625
17º	LINHARES	0,724	0,721	0,834	0,630
18º	ALEGRE	0,721	0,708	0,839	0,63
19º	FUNDÃO	0,718	0,708	0,839	0,623
19º	CARIACICA	0,718	0,699	0,844	0,628
21º	SANTA TERESA	0,714	0,722	0,834	0,604
22º	NOVA VENÉCIA	0,712	0,692	0,841	0,621

Fonte: Adaptado de Atlasbrasil (2013).

O município de São Mateus, com população estimada em 128.449 habitantes, é 8º lugar no ranking do Estado do Espírito Santo, ficando abaixo somente de municípios como Vitória (com população estimada de 363.140 habitantes), Vila Velha (com 486.388 habitantes), João Neiva (com menor índice populacional, de 17.168 habitantes), Aracruz (com 98.393 habitantes), Cachoeiro de Itapemirim (com população estimada de 211.649 habitantes), Colatina (tem sua população estimada em 124.525 habitantes) e Serra (com o maior índice populacional, de 502.618 habitantes). São Mateus, no norte do Espírito Santo, é considerada uma cidade com índice populacional mais elevado, ficando atrás somente de Linhares, cuja população é de 169.048 habitantes. No entanto, no ranking do IDHM, Linhares está abaixo: ficou com a 17º colocação. O IDMH predispõe um desenvolvimento em renda, longevidade e educação. Esta informação é mais um dos fatores que eleva São Mateus à sua posição, com a notoriedade regional de ser um município que futuramente venha a se tornar um polo educacional. Justamente por entender que o município de São Mateus vivencia uma realidade de crescimento, um novo perfil, em que se depara com a evolução focada em uma formação educacional de nível superior.

Nardoto (2016, p. 365) tem uma “A perspectiva de que São Mateus se torne um Centro de Estudos Universitários que venha atender o Norte do Estado do Espírito

Santo”. Com a projeção de Instituições de Ensino Superior, São Mateus começa a ser visualizada como polo educacional.

Nos primórdios da educação na cidade de São Mateus, contava-se somente com um polo de Ensino Superior, como extensão da Universidade Federal do Espírito Santo; com a proposta de implantação a partir de 1997, a IES de natureza privada denominada de Faculdade Vale do Cricaré iniciou suas atividades no segundo semestre do ano 2000, sendo a primeira instituição de Ensino Superior do município e recebendo os seus primeiros alunos para os cursos de Administração com habilitação em comércio Exterior, Administração com habilitação em Análise de Sistemas, Administração com habilitação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Os alunos da época, foram impactados com o ambiente confortável da faculdade, que oferecia carteiras com almofadas e salas com ar-condicionado. Os primeiros alunos colaram grau em julho de 2004, realizando seus sonhos e o de seus familiares (NARDOTO, 2017).

Juntamente com a força do ensino público e das escolas técnicas, as Instituições de Ensino Superior Privadas transformaram São Mateus em um polo educacional cujo resultados podem ser percebidos no campo cultural e, principalmente, no econômico, pois está proporcionando um grande aumento nas atividades comerciais e procura no mercado imobiliário do município e região (NARDOTO, 2016).

Em uma constante evolução da região, considera-se mérito para o desenvolvimento regional que é entendido como a parceria entre a participação da sociedade local no crescimento do espaço em que vive diariamente, em planejamento contínuo da ocupação, e em distribuição dos frutos do processo de um desenvolvimento direcionado e ordenado com perfeita harmonia (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

Para que exista o desenvolvimento de uma região é preciso que sejam desencadeados elementos participativos da comunidade local nas várias instâncias, em especial na educação. A educação é um processo intrínseco do ser humano e faz parte dos processos de vivências e produções culturais dos indivíduos, trazendo desenvolvimento às sociedades (ARANHA, 2006).

Segundo Reis e Bandos (2012, p. 430):

Hoje a Responsabilidade Social [RS] é assunto discutido em várias esferas, nas empresas, universidades, igrejas entre outros. Seu conceito sofreu

muitas mudanças ao longo do tempo, incorporando novos aspectos. A RS não pode ser encarada apenas como o cumprimento da lei ou, até mesmo, como ações filantrópicas pois estas não possibilitam um relacionamento a longo prazo e comprometimento com mudanças. Nesse contexto encontram-se as Instituições de Ensino Superior, cabendo a elas também o cumprimento do exercício social. Porém no caso das IES, o comprometimento com a RS abrange uma esfera maior. Além de inserir em todas as atividades da universidade o compromisso com RS, cabe a elas também a formação tanto profissional quanto ética e moral do estudante. Ou seja, as IES devem inserir a RS a partir de uma visão sistêmica para se considerar o todo.

O conceito da responsabilidade social corporativa sofreu muitas mudanças nos últimos anos, passando a ser uma visão estratégica. Afirmam, ainda, que devido a recentes mudanças no ambiente organizacional, tais como crise econômica e crescimento populacional, as práticas atuais de responsabilidade social corporativas têm sido questionadas, reforçando a ideia de que este tema não pode ser tratado de forma simplista, pois são problemas complexos, de difícil gestão. Para tratar estes problemas, os autores reforçam a necessidade de uma visão sistêmica de todo o processo (PRADO; VENTURA; MARTINELLI, 2012).

De acordo com Simon (2013, p 13):

A avaliação institucional como uma ferramenta para o sucesso das organizações, surge da necessidade de se gerir corretamente, pois sem avaliar e sem conhecer a realidade da organização, é impossível fazer um programa de gerenciamento que seja eficiente e este é fundamental para um processo de melhoria da qualidade na formação profissional. Quando esta avaliação é feita de forma estruturada, por meio de processos bem definidos e planejados, execução sistemática, o método de avaliação institucional é mais uniforme e permite uma análise longitudinal do programa, como a comparação mais precisa com os objetivos de aprendizado previstos pela sociedade como um todo, em especial o próprio mercado de trabalho.

Dessa forma, a pesquisa é justificada através da necessidade de buscar evidências evolutivas em que se tenha como base a relação entre a educação e o desenvolvimento regional, seguido pelo entendimento de que a educação se define no ato ou método de instruir e assegurar os processos de desenvolvimento intelectual, físico, social e moral do indivíduo de geração em geração; enquanto que o desenvolvimento regional é considerado a redução/eliminação das desigualdades regionais e ou assistência dada a regiões menos favorecidas economicamente.

Partindo dessa acepção, é possível mencionar que quando se investe na formação do indivíduo ele se torna capaz de propor reflexões e intervenções significativas em sua comunidade, tornando-a um espaço de crescimento econômico, político, social e cultural.

No intuito de tornar os discentes da Faculdade Vale do Cricaré profissionais de

sucesso em suas comunidades, com uma atuação profissional onde os saberes apreendidos na IES façam parte de sua realidade de modo efetivo, surgiu o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a oferta do Ensino Superior está contribuindo para o desenvolvimento regional?

A educação é uma estratégia possível para promover o desenvolvimento regional de um município pois contribui efetivamente para a capacitação e atuação de seus integrantes. Mediante essa premissa, remonta-se nessa pesquisa a necessidade de retratar o Município de São Mateus como marco da história do Brasil, pois abarca em seu legado um patrimônio com uma profunda riqueza cultural.

Dessa forma, com esse direcionamento, surge a inquietação de analisar quais as contribuições da Faculdade Vale do Cricaré, implantada no ano de 1997 no município de São Mateus, ES. Uma empresa voltada a contribuir com a evolução de uma população, trilhando pelos caminhos educacionais, que é a riqueza que toda e qualquer população necessita. A FVC é uma unidade de ensino especializada em ofertar Educação de nível superior, uma parceira para o desenvolvimento regional deste município.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Disponibilizar informações que possam proporcionar uma visão sistêmica da IES em estudo, bem como fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas para inclusão de mais pessoas no Ensino Superior e gestão das entidades Privadas de Ensino Superior.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as relações entre o Ensino Superior e o desenvolvimento regional;
- Identificar as contribuições da Faculdade Vale do Cricaré para o desenvolvimento municipal e regional;
- Identificar ações e intervenções da Faculdade Vale do Cricaré em prol da preparação profissional de seus acadêmicos;

- Diagnosticar o perfil dos alunos dos cursos superiores da Faculdade Vale do Cricaré;
- Aplicar os resultados da pesquisa realizada na IES privada em São Mateus, ES, com o propósito de buscar inovação, crescimento cultural e novos caminhos de melhorias educacionais.

1.3 METODOLOGIA

A atual pesquisa se caracteriza como exploratória, pois envolve levantamento bibliográfico que sustenta a visão teórica do estudo proposto, bem como na sua visão prática que se consolida por meio da aplicação de questionários e entrevistas junto aos acadêmicos ingressantes na instituição no ano de 2016/1 e de todo o quadro de coordenadores dos cursos de Graduação da instituição, trazendo um levantamento das relações existentes entre o desenvolvimento regional e a oferta do Ensino Superior por meio das Instituições Privadas.

A pesquisa também assume um caráter descritivo, pois pesquisas descritivas são características dos ambientes educacionais, devido a necessidade de uma atuação prática e de elencar toda a caracterização institucional da Faculdade Vale do Cricaré, partindo das contribuições pedagógicas efetivadas por essa instituição em prol de uma formação de qualidade de seus acadêmicos (LAKATOS, 2007).

O método de procedimento da pesquisa é o qualitativo por se tratar de um assunto no campo da formação educacional e por ser dinâmico, portanto, não mensurável, mas também apresenta uma vertente quantitativa por se tratar de uma pesquisa que se caracterizará, por meio de dados quantificáveis, o perfil de uma dada população (GIL, 2010).

O método de abordagem dessa pesquisa foi o dialético, cujo foco é a contraposição e contradição de ideias que levam a outras perspectivas no qual "as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento" (LAKATOS, 2007, p. 101).

O método Hipotético-dedutivo também é incluído no contexto do estudo através da necessidade de relação dos fatos com o problema. Esse método justifica-se pela necessidade de diálogo entre educação e desenvolvimento regional. Foram utilizados

como meio de coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas (LAKATOS, 2007).

Os sujeitos da pesquisa são os discentes dos cursos de Graduação da Faculdade Vale do Cricaré ingressantes na instituição no primeiro semestre de 2016, que opinarão através de um questionário quantitativo e qualitativo no intuito de traçar seu perfil na FVC.

Os questionários (Apêndice I) foram aplicados aos alunos durante suas aulas, entre os meses de agosto e setembro de 2017. Ao todo, foram entrevistados 193 alunos ou 95% (noventa e cinco por cento) do total de 205 alunos matriculados, distribuídos da seguinte forma: 21 alunos do curso de Administração, Ciências Contábeis e Análise e Desenvolvimento de Sistemas; 64 alunos do curso de Direito; 27 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo; 25 alunos do curso de Educação Física; 9 alunos do curso de Comunicação Social; 20 alunos do curso de Enfermagem; 28 alunos do curso de Engenharias; 9 alunos do curso de Pedagogia.

Para os acadêmicos, foram aplicados questionários delineando o perfil dos ingressantes na faculdade a fim de identificar qual é o público atendido pela IES, em termos de sua realidade econômica e possíveis sugestões pedagógicas que ampliem e qualifiquem ainda mais a atuação dos futuros profissionais em prol do desenvolvimento do município em que trabalham e onde está inserida a Faculdade Vale do Cricaré.

No mesmo período também foram entrevistados doze coordenadores dos referidos cursos da instituição, que responderam a um questionário qualitativo (Apêndice II) focado na investigação de quais são as ações desenvolvidas pela Faculdade Vale do Cricaré que contribuem para uma formação de qualidade dos acadêmicos e, conseqüentemente, para uma atuação dinâmica dos mesmos que sirva de contribuição para o desenvolvimento regional em suas várias perspectivas, econômicas, políticas sociais e econômicas.

1.4 REFERENCIAL TEÓRICO

Em um breve histórico da educação no Brasil, quanto ao Ensino Superior, serão elencados seus desafios e possibilidades ao longo das várias etapas de sua história (da colônia à república), que, de modo geral, é construída tendo como o objetivo

central a formação da elite, alijando desta etapa educacional a maioria da população brasileira. Por meio dessa caracterização, este capítulo dará subsídio para as possíveis reflexões acerca dos preceitos pedagógicos e legais que sustentam o Ensino Superior no Brasil contemporâneo.

A história do Brasil é marcada pela educação difusa até a chegada do colonizador português. A educação difusa ou educação do cotidiano era um processo de ensino em que o sujeito aprendia no dia a dia sobre as ações da comunidade. Todos da comunidade indígena eram responsáveis pela formação do indivíduo, sobretudo as pessoas com mais experiência: guerreiros, anciãos, etc. Assim, aprendia-se na vivência, na experiência. Essa prática educativa manteve-se arraigada entre os indígenas até o século XVI quando, mediante interesses mercantilistas, os portugueses chegaram ao Brasil e modificaram intensamente as características educacionais dos povos aqui existentes (ARANHA, 2006).

Do século XVI até o início do século XIX a, então, colônia de Portugal manteve-se excluída do Ensino Superior, pois o foco do governo que aqui se instalou foi atender às demandas econômicas de sua metrópole, ou seja, o Brasil manteve-se subordinado à política mercantilista, atendendo às necessidades de Portugal, que em nada relacionavam-se à necessidade de uma visão educacional para a população (ARANHA, 2006).

1.4.1 História do Ensino Superior no Brasil

A partir do século XVI os jesuítas, padres liderados por Inácio de Loyola e que seguiam o modelo educacional do *Ratio Studiorum*⁴ em prol da manutenção e difusão da fé católica, tentaram criar uma academia no colégio da Bahia, mas a metrópole portuguesa proibiu a instalação do Ensino Superior. Portugal também proibiu a criação do curso superior de medicina na província de Minas Gerais em 1786 por receio de que a colônia fosse desenvolver autonomia intelectual (ARANHA, 2006).

Com a chegada da família real ao Brasil em 1808, como resultado de uma decisão política, D. João VI tornou-se o responsável pela criação do Ensino Superior no Brasil, transferindo a sede do reino de Portugal para a colônia brasileira devido à

⁴ Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus - uma espécie de coletânea, fundamentada em experiências vivenciadas no Colégio Romano, a que foram adicionadas observações pedagógicas de diversos outros colégios.

invasão do exército napoleônico. Com a família real instalada no país, o Ensino Superior da colônia passou a objetivar a formação de um caráter elitista, pois atendia apenas aos filhos da elite (PILETTI C.; PILETTI N., 1990).

Assim, as primeiras escolas superiores e academias brasileiras foram criadas para atender à formação da elite brasileira, ou seja, a maioria da população ficava à margem do processo e poucos sabiam ler e escrever, inclusive, tendo sido concentrado o desenvolvimento urbano nos poucos locais onde havia atuação desses acadêmicos. A metrópole portuguesa proibiu o Brasil de possuir um sistema escolar desde 1500 até boa parte do período imperial pois sabia que controlar a educação significaria controlar a capacidade de livre pensamento crítico da sociedade brasileira; uma minoria estudava Direito e Medicina na Europa (PILETTI C.; PILETTI N., 1990).

A presença da família real portuguesa no Brasil modificou a visão das políticas econômicas e sociais defendidas pelo mercantilismo uma vez que era preciso que o Brasil Colônia tivesse recursos que sustentasse a família real que havia se fixado no país. A elite intelectual que ora se construía no Brasil começou a interferir na mentalidade política imperial. Assim, a educação esteve ligada a interesses políticos e não às necessidades da maioria da população. A visão de que a formação profissional por meio do Ensino Superior poderia gerar desenvolvimento ao país não fazia parte, até então, da visão educacional brasileira (ARANHA, 2006).

O Ensino Superior era ofertado pelo governo central até o advento da república que, com a política do Marechal Deodoro da Fonseca, extinguiu o Ministério da Instrução Pública. Dessa forma, o Governo Federal passou a intervir no Ensino Superior por meio de decretos, instruções, normas, dentre outros. A República trouxe consigo a aceção do Capitalismo e, conseqüentemente, as modificações do investimento privado, e não foi diferente na educação. Inicia-se em 1836, ainda que de forma lenta e focada apenas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, a trajetória expansionista das Instituições de Ensino Superior Particulares no Brasil (BOAS, 2004).

Segundo Boas (2004, p. 10), “a primeira IES privada no Brasil foi a escola de Engenharia Mackenzie College, de orientação Protestante Presbiteriana, em São Paulo”. Os séculos XIX e XX (em especial o século XX) foram marcados pela difusão das Instituições de Ensino Superior em todo o Brasil, pois na Constituição Republicana de 1988 o ensino passou a ser livre à iniciativa privada, desde que autorizado pelo

governo - o que, nos dias atuais, devido a LDB⁵, está sob responsabilidade do Ministério da Educação.

Na contemporaneidade é possível mencionar o quanto as Instituições Particulares de Ensino Superior juntamente com as públicas têm contribuído para ampliar de forma significativa o acesso de alunos de variadas classes sociais, sobretudo as classes sociais “B”, “C” e “D” à Educação Superior. Isso se dá pois objetivam, tradicionalmente, ensinar, pesquisar e servir à comunidade por meio das atividades de extensão, ampliando nos discentes a visão de desenvolvimento regional.

A grande crítica intercalada a essa aceção é a de que existe um ranço que se perpetua ao longo da história da educação no Brasil que é o de mencionar a educação apenas em seus aspectos de formação para qualificação. Conforme retratado por Romanelli (1983, p. 26):

Quando se trata de estudar o problema das relações entre o desenvolvimento e a educação, o mais comum é a limitação do conceito de desenvolvimento a seu exclusivo aspecto econômico. Na verdade, os indicadores que mais facilmente se evidenciam nessa relação são os que se referem à economia. Costuma-se tratar o problema das necessidades do desenvolvimento maximizando as necessidades criadas pela expansão econômica. É por isso que, quando se fala em necessidades educacionais do desenvolvimento, geralmente se pensa em necessidades de qualificação de recursos humanos.

Para que o desenvolvimento regional ocorra em todas as suas instâncias e para que ele esteja arraigado na concepção de formação do indivíduo, a educação precisa partir de uma visão pedagógica mais ampla que envolva uma formação humana significativa, ou seja, não apenas uma transposição de uma gama de conteúdo.

Ainda nessa visão, Souza (2007, p.7) descreve o lugar que vem assumindo a educação escolar na sociedade moderna de forma precisa:

Tornou-se senso comum apontar a educação como fator de reconstrução social. Por extensão, universalizou-se também a associação de educação à escola, à modernidade, à cidadania e ao desenvolvimento social. Palavra mágica no discurso cotidiano, a educação passou a ser vista como elemento-chave no combate a todos os males do corpo e da alma, os transtornos da ausência de sentido para a vida, as aflições de um cotidiano atormentado por exclusão social, preconceito, violência, desemprego, crise de valores, ausência de limites, etc.

A educação empreendedora, por exemplo, traz consigo habilidades e competências múltiplas pois procura valorizar os saberes postados por todos os envolvidos na educação por meio de um processo de descobertas, sendo eles

⁵ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB nº 9.394/1996)

capazes de enfrentar com sucesso desafios e propor intervenções. Numa perspectiva de educação empreendedora, o aluno é o protagonista do processo e toma iniciativas que podem, inclusive, melhorar a sua qualidade de vida e a de sua comunidade.

Portanto, o panorama que se constrói é que, durante o período colonial, nada se investiu na Educação Superior no Brasil, pois uma educação mediada pela fé católica (conforme foi o caso, no período colonial) não permitia o incentivo de uma educação mais cientificista. A chegada do império também não alimentou algumas inquietações acerca da necessidade de investimento no Ensino Superior. A proclamação da república, por sua vez, trouxe esperanças de mudança, mas as primeiras universidades públicas, infelizmente, ainda excluía a maioria da população brasileira.

1.4.2. Ensino Superior no Brasil: Aspectos Pedagógicos e Legais na Atualidade

O profissional da educação tem como propósito direcionar e transformar o indivíduo para que seja participativo, integrador da sociedade e que ele possa promover mudanças através de sua profissão, sua atuação e aprender a enriquecer o comportamento do cidadão. Nas vertentes dessa formação, é preciso que a pesquisa também seja uma característica imputada ao cidadão, pois significa a futura atuação de quem não se contenta com um saber findado, mas que busca uma formação continuada e de relação teórica e prática, além de prezar pela atuação humana e cultural (NÉRICE, 1993).

Nesse caminho, a aplicação prática dos conhecimentos e sua sustentação científica trarão ao Ensino Superior uma qualidade significativa para a atuação dos profissionais na sociedade. Esses sujeitos de uma dada sociedade muito contribuirão para o desenvolvimento do espaço em que estão inseridos por meio de ações de qualidade, gerando resultados eficientes.

Os estudos das características regionais são relevantes pois carregam consigo a responsabilidade de uma formação de cunho social. O Ensino Superior, por meio das universidades públicas e das Instituições de ensino Particulares, de modo geral, conjuntamente com os saberes construídos pela comunidade no qual estão inseridos, é o responsável por estas pontes de conhecimentos. Portanto, pedagogicamente, é preciso ir além do tripé do ensino, da pesquisa e da extensão; faz-se necessário que

os saberes estejam compreendidos numa perspectiva homem e sociedade (NÉRICE, 1993).

Vale ressaltar que, no Brasil, ao ser traçado um caminho temporal para as questões legais e pedagógicas do Ensino Superior, a década de 20 do século XX iniciou um importante marco de modernização do país, com pensamento voltado em formação profissional para atender às necessidades de um país que ora se modernizava (PILETTI C.; PILETTI N., 1990).

A Constituição Federal do Brasil de 1988, a Carta Magna brasileira, é que assegura (no artigo 207) “autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988), traçando, assim, a necessidade de uma formação profissional de cunho transdisciplinar. Ou seja, um modelo de ensino que vai além das nomenclaturas das disciplinas, mas que se refere aos múltiplos conhecimentos de um sujeito social e sua região.

No parágrafo 2º do inciso II do artigo 213 desta Constituição, afirma-se ainda que “as atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio do Poder Público”, conforme menciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1996 - a Lei 9394/96. Esses documentos são relevantes pois delegam um espaço dedicado ao Ensino Superior (todo o capítulo IV) e retratam as características da Educação Superior, indo do artigo 43 ao 57. São estabelecidas suas finalidades no artigo 43; definidos seus cursos e programas no artigo 44; o artigo 45 estabelece que ela será ministrada em Instituições de Ensino Superior públicas ou Privadas, com variados graus de abrangência ou especialização (BRASIL, 1996).

O processo de caracterização do Ensino Superior no Brasil é relevante pois enfatiza que por mais que a história desse país estivesse entrelaçada a elementos de exclusão educacional, mesmo que por interesses econômicos de atender um mercado que ora se industrializava, ele passou a definir e traçar metas para esse nível de escolaridade. Essas metas trouxeram responsabilidades para as Instituições Públicas e Privadas. Além de definir as diretrizes gerais do Ensino Superior, existe um processo de acompanhamento e intervenção do mesmo.

No que tange a Lei 9.131 de 1995, no Brasil atribui-se ao Conselho Nacional de Educação a função de avaliação do desempenho dos cursos das Instituições universitárias, públicas e Privadas. Já o Plano Nacional de Educação de 2001, o PDE

de 2007, e vários Programas Especiais, como o PROUNI e o REUNI, traçaram várias metas e caminhos para alcançar patamares de qualidade e acessibilidade para o mesmo. No ano de 2000, por exemplo, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), que referenciou por sua abrangência várias realidades e necessidades de melhoria da formação dos profissionais que iriam para o mercado (CNE/CES, 1995).

Sustentando essa ação, está o artigo 214 da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988), que determina:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino, em seus diversos níveis, e à integração das ações do poder público que conduzam à: I – erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – melhoria da qualidade do ensino; IV – formação para o trabalho; V – promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Logo, entende-se que, não basta aprovar a existência de um Ensino Superior e seus diversos cursos, é preciso acompanhamento pedagógico, reflexões e intervenções contínuas em prol da qualidade de sua oferta. A determinação supracitada é retomada no parágrafo 1º do art. 87, da nova LDB, em suas Disposições Transitórias e enfatiza:

A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (BRASIL, 1988).

Importa, no entanto, compreender que formar o profissional para o mercado de trabalho, não se refere apenas às vertentes de um único país, mas às questões mundiais no que tange aos objetivos gerais da educação contemporânea. A sociedade é múltipla e não isolada das demais realidades, logo, os objetivos educacionais não são isolados de um dado contexto. Portanto, a formação no Ensino Superior, não se reporta apenas a conhecimentos específicos; esses são, em primazia, relevantes, mas também devem ser preconizados aos acadêmicos saberes que atinjam campos de culturas universais (SAVIANI, 1998).

As Instituições de Ensino Superior são, à priori, definidas pela Lei 9.394/96 e, sequencialmente, por vários decretos que a complementam, nesse particular assunto. Um relevante exemplo está contido nos artigos 16 e 20, em que é possível verificar o seguinte texto:

Art. 16. O sistema federal de ensino compreende: I - as Instituições de ensino mantidas pela União; II - as Instituições de Educação Superior criadas pela iniciativa privada; III - os órgãos federais de educação. Art. 20. As Instituições Privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias: I - Particulares

em sentido estrito, assim entendidas as que são instituídas e mantidas por um ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem características dos incisos abaixo; II - comunitárias, assim entendidas as que são instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade (LDB, 1996).

No campo da pesquisa, evidencia-se a qualidade que pode ser objetivada na atuação das Instituições Privadas no Brasil e que o trabalho de supervisão e fiscalização realizado pelo Estado envolve vários órgãos do poder executivo, em especial, no que reporta-se às IES, a Secretaria de Ensino Superior do MEC⁶, o Conselho Nacional de Educação⁷ e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira⁸. Contudo, evidencia-se a necessidade de que a própria instituição possa elaborar ferramentas de cunho pedagógico para manter a qualidade do ensino ofertado e relacionar seus preceitos e práticas educacionais às demandas da realidade no qual está inserida.

1.4.3 Desenvolvimento Regional: Aspectos Conceituais

A crise econômica de 1929, colocou em evidência as necessidades mundiais. Assim, até o fim da primeira metade do século XX, a questão regional e seu desenvolvimento eram uma temática que se referia à cada realidade. As vertentes de investimento e formação de profissionais ligadas às atividades agrícolas e industriais eram, sobremaneira, locais mas surgiram a partir dessa realidade (IVO, 2012).

É somente a partir do mundo pós-guerra que a política orientada para a recuperação e expansão ganha várias dimensões, inclusive educacionais. De acordo com Ivo (2012, p. 187), “[...] a noção de desenvolvimento aparece no horizonte da economia e da política e no campo das práticas dos atores políticos e institucionais no Pós-Segunda Guerra. ”

O desenvolvimento pode ser considerado como um suporte ou assistência dada às regiões menos favorecidas sob o prisma econômico. Essa ação ou assistência pode ser concebida por preceitos estipulados pelas partes envolvidas, promovendo a integração e redução das desigualdades, dando às regiões condições de valorização e crescimento de suas riquezas. Para Fischer (2004, p. 3),

⁶ SESU

⁷ CNE

⁸ INEP

Desenvolvimento é um conceito, ou melhor, uma rede de conceitos que podem estar diretamente associados, como atualmente, aos adjetivos “local, integrado e sustentável”, que constroem (sic) a senha DLIS, como é conhecido o processo no Brasil. Não é possível falar do desenvolvimento local sem referência a conceitos como pobreza e exclusão, participação e solidariedade, produção e competitividade, entre outros que se articulam e reforçam mutuamente ou se opõem frontalmente.

Sob esse prisma, abordar a temática do desenvolvimento representa um campo amplo de ações que podem ser desenvolvidas em prol de uma dada comunidade e essas ações, conforme já explicitado, podem estar relacionadas às responsabilidades legais dos órgãos públicos e também dos variados setores da sociedade. Mediante essa acepção, Fochezatto (2010, p. 184) entende que

As teorias de desenvolvimento regional evoluíram de abordagens microeconômicas que enfocavam principalmente as condições da oferta (localização da indústria) para abordagens macroeconômicas cujo elemento central da análise são a demanda agregada e os seus potenciais efeitos multiplicadores sobre a produção via interligações setoriais (linkagens setoriais). Atualmente, as abordagens podem ser caracterizadas como sendo do tipo mesoeconômicas, cujo foco são a região e o seu potencial competitivo em um ambiente cada vez mais integrado com outras regiões e países.

Abordar o conceito de desenvolvimento regional na contemporaneidade é entender os processos de saberes globais existentes nesse cenário (educação, economia, política, cultura, sociedade), integrados de maneira a promoverem um desenvolvimento Regional ordenado, em que todas essas áreas devem estar intrinsecamente ligadas para uma proposta de geração de crescimento sustentável de um município ou região (NORTH, 1977).

Desse modo, entende-se que é necessário contribuir para mudanças de comportamento, sensibilizar e conscientizar a sociedade local para formação de pessoas qualificadas e capacitadas; como consequência, a sociedade terá uma população cientificamente preparada para o enfrentamento dos desafios regionais que devem ser vencidos para melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes e região.

Sob ótica legal, o artigo 214 da Constituição Federal evidencia que a lei estabelecerá o plano nacional de educação de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à: “I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País” (BRASIL, 1988).

1.4.4 Educação Superior e Desenvolvimento Regional: Uma Relação Possível

Britto (1991, p. 4) articula que a educação ofertada por meio do nível superior pode relacionar-se aos desafios do desenvolvimento regional, em que

[...] a política do Ensino Superior não pode se estruturar como um elemento isolado da política global de desenvolvimento do País. Se esta última pretende neutralizar os desequilíbrios regionais, a política setorial de educação não deve desconhecê-la [...].

Existe uma intrínseca relação entre educação e desenvolvimento regional. A descentralização administrativa no Brasil trouxe uma grande responsabilidade para os municípios quanto ao seu desenvolvimento econômico. Diante desse contexto a pesquisa investigou como a cidade de Vitória da Conquista tem se destacado em relação ao crescimento econômico, partindo das ações da instituição superior em seu município (SANTOS, 2007).

Dessa acepção surgiu a reflexão de que as Instituições de Ensino Superior impulsionam o desenvolvimento local do município. Os principais resultados apontaram que as Instituições de Ensino Superior possuem características de formação do discente que impulsionam o crescimento local em suas várias possibilidades de campo e conhecimento, inclusive trazendo melhoria da qualidade de vida.

Devido à relação do conhecimento acadêmico com a prática, essas Instituições tendem a atrair recursos de outras esferas econômicas para a economia do município. O impacto positivo gerado pelas Instituições de Ensino Superior vai desde as questões de arrecadação municipal nas variadas atividades ligadas à gestão do Ensino Superior. Assim concluiu-se na pesquisa do referido autor que as Instituições de Ensino Superior estão ligadas ao desenvolvimento local de um município (SANTOS, 2007).

Assim como há uma relação existente entre o Ensino Superior e o desenvolvimento local, uma investigação que contempla o envolvimento e a importância de uma parceria que evolua o ambiente em que se encontra inserido. Assim a presente pesquisa objetiva encontrar elementos que possam facilitar a compreensão e que auxiliem, inclusive, a identificar os desafios dessa integração entre as universidades e o desenvolvimento regional no município de São Mateus. O estudo foi relevante para identificar a importância do desenvolvimento local, pois amplia o aprendizado e a interação entre pessoas, saberes, empresas, Instituições

dentre outros, gerando desenvolvimento nos variados setores (ALMEIDA, 2011).

A educação e desenvolvimento regional possuem uma estreita ligação, pois, quando a educação ocupa um lugar de destaque numa sociedade, ela passa a contribuir para formar cidadãos dotados de saberes e capazes de construir reflexões e intervenções profundas em suas comunidades. A educação é a ferramenta que imputa o desenvolvimento do cidadão, promovendo o direito à igualdade e garantindo o acesso à educação a todos, por meio de Lei (DORNELLAS, 2008).

Em estudos realizados no Chile em 1990 já existia um destaque para a relação do desenvolvimento regional com o Ensino Superior. A pesquisa retratou que as matrículas no Ensino Superior no Chile ultrapassaram os 50%, graças a participação do ensino privado, ou seja, oportunizou à uma classe mais vulnerável financeiramente a inserção no contexto acadêmico, dando a ela a chance de melhoria em sua qualidade de vida por meio da atuação profissional (CABRAL, 2008).

No Chile existe a carência da oferta do Ensino Superior público devido às estruturas governamentais; os índices de crescimento de inserção no Ensino Superior vêm das Instituições Particulares na análise estudada. A participação das IES Privadas foram destaque para ampliar produções e geração de novos conhecimentos, elementos indispensáveis para o desenvolvimento equilibrado e pleno de uma sociedade (CABRAL, 2008).

1.4.5 Políticas Públicas para Socialização do Ensino Superior no Brasil nas Escolas Públicas.

O Brasil possui em sua história características de uma educação arraigada em rânços e avanços do acesso e permanência dos acadêmicos no Ensino Superior. Na contemporaneidade são as Diretrizes Curriculares Nacionais que traçam as delimitações para as características pedagógicas do Ensino Superior.

Nesse caminho, as orientações gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior, através do Parecer CNE/CES nº 776/1997, aprovado em 3 de dezembro de 1997, enfatizam que devem ser assegurados ao acadêmico elementos direcionados para o desenvolvimento intelectual e profissional contínuo em cada área do conhecimento da formação profissional, além de promoverem diversas formas de

aprendizagens que contribuam para a permanência do sujeito neste tão relevante nível de escolaridade (CNE/CES, 1997).

Fernandes (1979, p. 31, 48), defensor de uma educação emancipadora, por exemplo, afirma que a ocorrência de processos histórico sociais como esses, “[...]num país sem tradição intelectual e, especialmente, destituído de experiência universitária, acabou por gerar [...] vários problemas graves em relação à organização e expansão do Ensino Superior”.

Na visão de Florestan (1979, p. 49) o Ensino Superior

[...] flutuais regionais e os interesses de classe, demonstrando que a concentração regional de riquezas condicionou uma ampla e perigosa concentração, o institucional dos recursos educacionais e que essa concentração é agravada pela migração de centros dentro do País, que as regiões mais pobres não conseguem reter os profissionais de nível superior formados por meio de seus próprios recursos materiais e humanos.

Essa vertente traz a reflexão de que em todas as regiões do Brasil devem existir políticas de incentivo ao acesso e permanência do estudante no Ensino Superior e que elas precisam ser afirmativas e sobretudo, efetivas, com direcionamentos e fortalecimentos de políticas voltadas ao aprimoramento do ensino e flexibilidade para alcançar as classes menos privilegiadas.

1.4.6 Políticas Públicas para Socialização do Ensino Superior nas Escolas

Privadas.

No que tange às políticas de socialização do Ensino Superior nas escolas Privadas, a observação que se tem é que, entre os anos 1889 e 1918, 56 Instituições de Ensino Superior (na sua maioria, Privadas) foram criadas no Brasil. Mas foi no século XX que, de fato, os dados apontavam para a relevância do Ensino Superior privado no Brasil, apresentando, inicialmente, um número maior de Instituições Privadas em regiões mais destacadas economicamente. Esse fato se modificou em meados do século XX, quando aumentou de modo significativo o número de Instituições de Ensino Superior no interior do Brasil.

Dentre as diversas políticas públicas para o ensino de nível superior, é importante citar duas delas: o Programa Universidade para Todos⁹ e o Fundo de

⁹ ProUni

Financiamento ao Estudante do Ensino Superior¹⁰. Segundo o Ministério da Educação, o ProUni foi um programa criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096 em 13 de janeiro de 2005. Esse projeto tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a discentes de cursos de Graduação e sequenciais de formação específica em Instituições Privadas de Educação Superior, ofertando para as Instituições que aderirem ao programa isenção de alguns tributos destinados ao governo (PROUNI, 2005).

Segundo o Ministério da Educação, o FIES, criado em 1999 pela MP nº1.827 e institucionalizado pela Lei nº 10.260 de 12/07/2001. O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação direcionado a financiar a Graduação na Educação Superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitos, na forma da Lei 10.260/2001. Desse modo, tem acesso ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação (FIES, 2003).

Entretanto, em 2010 o FIES passou a funcionar em um novo formato: a taxa de juros do financiamento passou a ser de 3,4% a.a., o período de carência passou para 18 meses e o período de amortização para 3 (três) vezes o período de duração regular do curso, mais 12 (doze) meses. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação¹¹ passou a ser o agente operador do Programa para contratos formalizados a partir de 2010. Outra mudança foi o percentual de financiamento que subiu para até 100% e as inscrições passaram a ser feitas em fluxo contínuo, permitindo ao estudante solicitar o financiamento em qualquer período do ano, de acordo com o Ministério da Educação (FIES, 2003).

A participação de matrículas Privadas sobre o total de matrículas de Ensino Superior no ano de 1990 na região Sudeste (onde localiza-se o município de São Mateus, ES, cidade alvo dessa pesquisa) é de 75.8%, num campo de 869.560 matrículas, conforme dados do Ministério da Educação. O que demonstra a parcela significativa de atuação das IES Privadas e sua contribuição para a formação de profissionais na chamada década da educação no Brasil (BRASIL, 2002).

¹⁰ FIES

¹¹ FNDE

A expansão das matrículas no Ensino Superior em Instituições Privadas é acompanhada pelo processo de descentralização da região de atuação dessas Instituições que alcançam, a partir desse período, as regiões mais distantes das capitais. Dados relevantes apontam que as matrículas no Ensino Superior privado teriam crescido 86% de 1994 a 2000, passando de 970.584 em 1994, para 1.806.072 em 2000, enquanto que as matrículas nas IES federais subiram bem menos: 33%, aumentando de 363.543 em 1994, para 482.750 em 2000 (BRASIL, 2002).

Em 1999, por exemplo, percebeu-se o relevante estímulo ofertado aos estudantes por parte do governo quando o Crédito Educativo Municipal (CREDUC) foi substituído pelo FIES, através da MP 1.827 de 27 de maio de 99, que foi reeditada 25 vezes até se transformar na Lei 10.260, em 12 de julho 2001. Até 2001 centenas de milhões de reais foram canalizados para as IES Privadas, conforme os relatórios de gestão do FIES (FIES, 2003).

Registra-se que em 2000 as mantenedoras teriam recebido R\$ 415 milhões, dos quais R\$ 310 milhões, ou seja 75% (setenta e cinco por cento) teriam sido recolhidos ao Instituto Nacional do Seguro Social¹². Em 2001 o total repassado chegou a R\$ 431,7 milhões, dos quais R\$ 369 milhões, ou seja, 85% foi recolhido ao INSS. Até 2001 o número de estudantes beneficiados pelo FIES alcançou 151.225 (FIES, 2003).

É notório que existe uma parcela relevante de incentivo do governo para o acesso e permanência do aluno nas Instituições de Ensino Superior na rede Particular, e este estímulo, em parceria com essas Instituições e suas capacidades de investimento nas regiões onde estão inseridas, muito contribuem para o aumento do número de pessoas com formação em nível superior em todo o Brasil, gerando profissionais qualificados para o mercado de trabalho e desenvolvimento de suas regiões.

Estes programas aumentam de modo exitoso a quantidade de vagas no Ensino Superior, considerando que o aluno no Ensino Superior passa a exercer de forma eficiente, eficaz e efetivamente a sua cidadania, consequentemente reduzindo as desigualdades sociais no Brasil.

¹² INSS

2. DADOS SOCIOECONÔMICOS DA CIDADE DE SÃO MATEUS.

São Mateus possui um passado historicamente rico por ser uma das cidades mais antigas do Brasil, tendo uma história de lutas e conquistas desde o processo de colonização. Trata-se de um município localizado no norte do Estado do Espírito Santo, com a unidade Federativa localizada na Região Sudeste. O Espírito Santo passou a ter, desde o século XIX, representatividade na economia brasileira, inicialmente, por meio da produção de farinha de mandioca e, posteriormente, pelo café e pimenta do reino; a partir do século XX, ampliou seu mercado para a atuação em vários setores, como o moveleiro, agrícola e industrial (NARDOTO; OLIVEIRA, 2001).

Atualmente a população estimada para o município de São Mateus é de 128.449 mil habitantes (IBGE, 2017), tornando-se o sétimo maior em população do estado do Espírito Santo. Segundo sua história, os primeiros colonizadores portugueses chegaram a São Mateus por volta de 1544. A cidade de São Mateus, ES é um marco na colonização de todo o Brasil, possuindo arraigadas em suas características um legado de lutas e conquistas dos índios, brancos e negros (NARDOTO, 2016).

Em 1558, Fernão de Sá, filho do governador do Brasil, Mem de Sá, foi morto pelos índios Aymorés numa histórica e sangrenta batalha pela colonização, a Batalha do Cricaré, que dizimou milhares de índios. A cidade recebeu o nome de São Mateus em 21 de setembro, dia do evangelista Mateus, quando da visita do padre José de Anchieta à cidade. Thomé Couceiro de Abreu elevou a povoação à categoria de Vila Nova do Rio Sam Matheus em 27 de setembro de 1564 (NARDOTO, 2016).

O processo de elevação da Vila foi necessário, pois se instalava na região uma força policial que impedia a subida no rio Cricaré, cujas nascentes ficavam próximas às minas de ouro de Minas Gerais. Desse modo, no final do século XIX, a produção de farinha de mandioca ainda era o principal esteio da economia mateense, sendo a povoação o principal produtor da costa brasileira. Um patrimônio cultural riquíssimo do município é o Porto de São Mateus, que teve grande importância no passado, pois nele várias histórias se construíram: desembarcavam, vindos da África, grande parte dos negros que vieram para o Brasil e foi nele que foi apreendido o último carregamento clandestino na costa brasileira, em 1856. É nesse ambiente de uma rica

história que ocorreu o processo de implantação da Faculdade Vale do Cricaré (NARDOTO, 2016).

Atualmente, São Mateus destaca-se no cenário do norte capixaba segundo o PDI¹³ (2006-2020) da Faculdade Vale do Cricaré:

A característica principal da economia de São Mateus é a diversificação das atividades aqui praticadas. A agricultura é forte, com destaque para a produção de café, mamão, pimenta e outras culturas que juntas, ocupam cerca de 8% da área total do município. São Mateus possui uma pecuária que merece destaque, já que possui cerca de 33% de sua área de pastagens. Mas os principais pilares de sustentação da economia mateense são o comércio (principal centro comercial do extremo norte do Estado), a produção petrolífera e, recentemente, a instalação de polos industriais.

É nesse cenário de desenvolvimento do município que se encontra a Faculdade Vale do Cricaré, que muito se identifica com a evolução que São Mateus tem registrado. A FVC é uma IES privada mantida pelo Instituto Vale do Cricaré (IVC), autorizada pelo Ministério da Educação de acordo com as Portarias nº 725 e 735 de 26 de maio 2000, com publicação no diário oficial da União do dia 30 de maio 2000.

2.1 HISTÓRICO DA FACULDADE VALE DO CRICARÉ

A Faculdade Vale do Cricaré foi criada atendendo às necessidades reais da comunidade regional e ao progresso cultural do Estado e do País. Graças a um trabalho de parceria desenvolvido no município de São Mateus, ES, a Faculdade Vale do Cricaré disponibiliza à população do norte do Espírito Santo e sul da Bahia uma formação completa através da oferta de cursos de nível superior (Graduação, extensão, especialização, mestrado e programas de aperfeiçoamento e formação continuada). Na Graduação, os cursos em funcionamento são: Administração e Ciências Contábeis, criado em 2000, com dezessete anos de atividade; Pedagogia, criado em 2002, com a nomenclatura de Normal Superior e transformado em 2006 pelo MEC em Pedagogia, existente há 15 anos; o curso de Direito, criado há 14 anos, continua sendo um dos maiores colegiados desta IES; Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Ambiental e Sanitária e Enfermagem iniciaram em 2014, estando em funcionamento há 3 anos; Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo) e Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, criados em 2008, com 9 anos de existência; Licenciatura em Educação

¹³ Plano de Desenvolvimento Institucional

Física, criado em 2015, com 5 anos de funcionamento; e os cursos autorizados em 2017 que são os de Fisioterapia, Psicologia e História (FVC, 2017).

A instituição conta ainda com Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas e com a Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Profissional, que desde de 2012 (há 5 anos), qualifica indivíduos de todo o Estado do Espírito Santo, leste de Minas Gerais e sul da Bahia, com dois programas de mestrado: Educação, Gestão Social e Desenvolvimento Regional; e Ciência, Tecnologia e Educação (FVC, 2017).

A Faculdade Vale do Cricaré objetiva a formação de uma comunidade acadêmica capaz de gerar conhecimento científico e tecnológico com autonomia que permita à sociedade, como um todo, participar de forma eficiente dos recursos disponíveis, gerando o desenvolvimento do município e região em seus vários aspectos. O Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020) da Faculdade Vale do Cricaré traz relevantes informações estruturais e pedagógicas (FVC, 2017). De acordo com a proposta pedagógica da Instituição, elementos como crescimento para mudar e consolidar o papel da Instituição no Ensino Superior local e da região norte-nordeste do estado estão presentes.

A FVC caminha com vistas à criação de um Centro Universitário, primando por mais inovação para incubar e disponibilizar soluções no sentido de resolver os graves problemas estruturais da região, incluindo o convívio sadio de outras Instituições para que, junto ao poder executivo, sejam desenvolvidos mecanismos para efetivação das condições sociais cabíveis, contribuindo para a inclusão social; o desenvolvimento econômico: a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; as políticas de pessoal; as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

A IES tem o seu quadro de docentes composto por mestres, doutores e especialistas com ampla qualificação que têm como política a capacitação constante e fomento à pesquisa como evolução diária do ensino e do ser humano.

No campo pedagógico, a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, trabalham com independência e autonomia na relação com a mantenedora, bem como acontece a participação dos

segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios, infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação, comunicação, planejamento e avaliação, os processos diários, resultados e eficácia da autoavaliação institucional, delimitam aspectos relevantes de seu plano de atuação com foco na formação dos acadêmicos (FVC, 2017).

A IES privada no município de São Mateus comunga com a perspectiva de manter um compromisso com a sociedade, de buscar novos paradigmas para o ensino com enfoque na pesquisa e extensão com cidadania responsável aplicadas ao enfrentamento dos desafios da nova sociedade global e pluralizada que, a cada dia, vem se renovando (TEIXEIRA, 1969). Sua missão institucional parte do pressuposto de promover ações diferenciadas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de recursos humanos fundamentados em valores éticos e de cidadania, vivenciando-se uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico reflexivo sobre o homem e sua realidade regional. A visão de futuro da FVC é a de se tornar uma instituição de referência na área educacional nacional (FVC, 2017).

Segundo a LDB (1996), “a Educação Superior tem como finalidade primária estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, entre outros”, o que, de fato, caracteriza os variados aspectos da FVC. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional delimitado entre os anos 2016 até 2020, a FVC possui como missão a promoção de uma Educação Superior de excelência por meio de ações diversificadas de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais competentes, fundamentados em valores éticos e de cidadania, vivenciando uma renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico e reflexivo sobre o homem e, sobretudo, contribuindo para o desenvolvimento da realidade regional (FVC, 2017).

A FVC tem ainda o seu valor histórico registrado através de um dos historiadores do município de São Mateus, que declara que a notícia da autorização emitida pelo Ministério da Educação e Cultura para o funcionamento da FVC no município de São Mateus foi recebida com muita alegria por todos os moradores, principalmente pelas lideranças empresariais, políticas e da área da Educação (NARDOTO, 2017). De forma sucinta, o historiador retrata a história da IES privada em São Mateus, ES, que teve seu início no ano de 1997, período em que a cidade vivia momentos de frustração por causa do fechamento da maioria dos cursos

superiores oferecidos pela Ceunes¹⁴, uma extensão da Ufes¹⁵ (NARDOTO, 2017).

A Ufes havia determinado o fechamento dos cursos porque a Prefeitura não estava repassando os recursos financeiros para a Ceunes, que se instalou no município a partir do ano de 1989 sob a condição de um repasse de 2% da receita do município. As autoridades municipais alegavam que não tinham mais condições de cumprir tal exigência e que também não concordavam em repassar recursos do município para o funcionamento do Ensino Superior por este ser uma responsabilidade do Governo Federal (NARDOTO, 2017). Esses cursos cooperavam com a área empresarial do município e região, ofertando uma formação de mão de obra qualificada que possibilitou a abertura de novas empresas que possuem gestores administrativos com outro olhar e que atuam no mercado tanto no município de São Mateus como em outros do Norte Capixaba, do Sul da Bahia e do Leste de Minas Gerais; regiões que também foram impactadas positivamente pela FVC (NARDOTO, 2017).

Desde o início da FVC, em torno de 3.317 alunos receberam o certificado de conclusão da Graduação, incluindo no processo diversos cursos existentes e, ainda, a valorização e capacitação através dos cursos de pós-Graduação, especialização e mestrado. Na área da saúde, a oferta é dada através dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Fisioterapia; cursos que trazem a toda região e município onde está localizada a FVC um benefício para a área da saúde, por ofertar mão de obra com formação de qualidade para os hospitais, clínicas, escolas e academias. Uma forte contribuição de qualidade na prestação de serviços de variados setores em prol da sociedade (NARDOTO, 2017).

O curso Normal Superior, transformado tempos depois em Pedagogia, ao longo da história da IES vem contribuindo de forma expressiva para a Educação, com a formação de novos profissionais que têm atuação importante nos meios educacionais do mercado local (NARDOTO, 2017).

Com abertura de novos caminhos através da aprovação do programa de Mestrado da FVC, oportunizou o aperfeiçoamento dos profissionais graduados enviados ao mercado de trabalho, aos formandos de outras IES do Estado e de outros Estados vizinhos como Minas Gerais e Bahia. A cidade de São Mateus recebe

¹⁴ Coordenação de Ensino Universitário do Norte do Espírito Santo.

¹⁵ Universidade Federal do Estado do Espírito Santo.

atualmente um número expressivo de alunos de outros municípios que buscam a realização de seus sonhos de formação superior, e boa parte destes estão inseridos em uma IES privada. Toda essa movimentação de alunos gera crescimento, renda em diversos setores do município e região circunvizinha como a prestação de serviços de transporte e o comércio de alimentos (NARDOTO, 2017).

Os alunos que buscam a FVC apostando em crescimento intelectual pessoal recebem informações diversas a respeito do município de São Mateus e também passam a conhecer seus atrativos. Esses profissionais alimentados pelas informações e cultura mateense passam a transmitir suas impressões aos moradores de suas respectivas cidades o que, certamente, desperta nestes, o desejo de também conhecerem tais atrativos turísticos e culturais, ou mesmo virem fazer compras em São Mateus, que se constituiu em um grande polo comercial do Norte (NARDOTO, 2017).

A FVC tem mais de 150 professores na composição de seu corpo docente somente na área da Graduação. Uma instituição que se tornou grande empregadora e que ainda capacita empreendedores que, por sua vez, haverão de gerar renda e emprego nos seus municípios de origem (NARDOTO, 2017). Muitos profissionais formados pela FVC estão desenvolvendo seus conhecimentos em outros estados da nossa federação e até em outros países.

A contribuição da FVC para o município de São Mateus é das mais importantes, pois consegue formar profissionais qualificados em diversas áreas do conhecimento humano, forma empreendedores, gera emprego e renda, contribui para o desenvolvimento regional e divulga as potencialidades do município (NARDOTO, 2017).

Cumprindo seu papel de instituição de Ensino Superior, as IES Privadas têm dado sua contribuição para o desenvolvimento regional com participação expressiva em movimentos culturais e sociais, em defesa do meio ambiente, em fóruns e debates de interesse regional e promovendo eventos sobre os temas mais importantes da vida do município e da região Norte Capixaba (NARDOTO, 2017).

2.2 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO ALUNO CARENTE

As Diretrizes Curriculares Nacionais, a partir do parecer do Conselho Nacional de Educação 776 de 1997, delimitam que é preciso que a instituição de Ensino

Superior, oportunize ao discente atendimento de suporte ao aluno carente, tanto sob ótica do processo ensino-aprendizagem, quanto no campo econômico e sociocultural (BRASIL, 1997).

A FVC fundamenta-se em práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; incentiva uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento; bem como encoraja o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico.

Em seu PDI a IES reafirma que

As faculdades Privadas parecem destinadas a desempenhar um papel cada vez mais relevante na região norte capixaba e nos Municípios dos Estados limítrofes, em razão da míngua de recursos que atinge as universidades públicas, com decorrente ausência de concurso para efetivação de professores, cortes de bolsas de pesquisas, programas de pós-Graduação e falta de verba para atualização dos acervos bibliográficos e dos laboratórios de multimídia (FVC, 2016).

No que tange à formação profissional, considera e fortalece a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, além de incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas (FVC, 2017).

A FVC promove anualmente uma semana de iniciação científica, fomentando o desenvolvimento intelectual do acadêmico e dando a ele a oportunidade de publicar sua produção. Em compromisso com a comunidade regional, busca parcerias com Instituições para o desenvolvimento de projetos, bem como disponibiliza recursos para viagens de estudos e eventos culturais (FVC, 2017).

No que tange à perspectiva de oportunidades diversas para atendimento ao acadêmico, a faculdade ainda desenvolve núcleos de acompanhamento pedagógico e psicológico que auxiliam nas questões do processo de aprendizagem, além de oportunizar a todos os discentes o envolvimento nos projetos de extensão que são desenvolvidos todo semestre e por curso, no intento de integrar-se à comunidade. Programas de nivelamento e projetos sociais também são ações efetivas que qualificam o acadêmico, gera aprendizagens transdisciplinares e consolidam-se com saberes teóricos e práticos gerando sempre novos conhecimentos (FVC, 2017).

A articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, encontra-se tanto na etapa da formação inicial quanto na formação continuada. Para tanto, citam-se: políticas de atendimento aos estudantes; sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos, institucionalizados no processo de avaliação na oferta da Educação Superior; Plano de Desenvolvimento Institucional; Projeto Pedagógico Institucional; Projetos Pedagógicos dos Cursos; relatórios de acompanhamento da aprendizagem e do desempenho estudantil; questionários aplicados à comunidade acadêmica; outros que venham a ser estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação; e os relatórios da ouvidoria (obrigatórios pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo Ministério da Educação) estão presentes nos campos de avaliação da Instituição (FVC, 2017).

A FVC, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional, possui uma política interna diferenciada, atendendo às necessidades dos alunos carentes nas variadas instâncias, seja com o apoio psicopedagógico ou financeiro através das políticas de bolsas de estudos, parcerias com governos estadual e federal, e crédito educativo disponibilizado pela IES para alunos de baixa renda, ou aqueles que trabalham em empresas que têm convênios de parceria com a faculdade, contemplando, desse modo, as demandas que surgem das diversidades socioeconômicas.

A FVC tem sido parceira constante em oferecer condições à população para que possa aprimorar e provocar mudanças nas famílias mateenses e da região em que a IES tem ofertado bolsas de estudo para aqueles que não têm condições econômicas favoráveis, através de convênios estaduais como Nossabolsa, com parceria das propostas federais como PROUNI, FIES, mas também criando condições para as pessoas poderem cursar o Ensino Superior.

A Faculdade, entre os anos de 2009 a 2017, ofertou aos seus alunos financiamentos; parcerias; bolsas de estudo parciais e integrais; criou caminhos para ofertar o FINED (uma oportunidade de o aluno pagar uma parcela menor e em longo prazo de poder quitar as demais parcelas) à comunidade; parceria de bolsas integrais com a AMPD, como forma de inclusão e apoio social às pessoas com necessidades especiais.

Como pode-se observar na Tabela 2, no período de nove anos, a FVC ofertou

à sociedade o acesso aos estudos para 100 alunos através de financiamento próprio e financiamento do governo, uma média de 521 alunos anuais ligados ao Prouni - em média 169 alunos anuais; Sistema Nossa Bolsa, em parceria com o governo do estado do Espírito Santo (no período, houve uma média de 90 alunos anualmente atendidos). A AMPD - Associação Municipal de Pessoas com Deficiência - tem, em média, atendido entre 6 a 7 pessoas com o benefício institucional, dando oportunidade de melhoria a todos e propiciando a inclusão social para todos com necessidades especiais.

A valorização do funcionário da FVC através do benefício de aluno- funcionário atende, em média, 17 alunos anualmente com os benefícios para Graduação, especialização e mestrado. Contando ainda com a Bolsa Parcial (bônus de adimplência realizado para aqueles que realizam o pagamento em dia) e convênios empresariais que envolvem empresas do município e região, a mantenedora da FVC investe com bolsas parciais e integrais para alunos carentes, aos quais são oportunizadas bolsas de estudo.

Tabela 2 - Benefícios realizados para os alunos da FVC no período de 2009 a 2017 com financiamentos do governo e próprio, parceria com governo e benefícios institucionais.

CONVÊNIOS/ FINANCIAMENTO	ANOS								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NÚMERO DE BENEFÍCIOS CONCEDIDOS								
FINED	87	94	85	54	32	22	120	145	172
BOLSAS PARCIAIS	161	102	56	24	80	57	55	64	68
FIES	10	34	17	116	304	1061	1165	1044	931
PROUNI	233	219	188	158	149	140	124	154	156
NOSSABOLSA	56	39	52	79	114	125	129	131	85
FUNCIONÁRIO	17	18	10	9	17	11	22	25	18
C.EMPRESA	566	627	658	608	447	317	261	261	284
AMPD	0	0	0	0	5	13	12	13	12

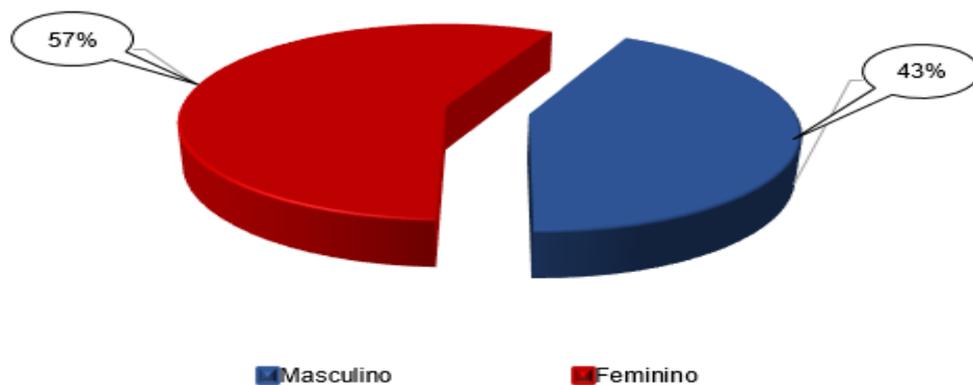
Fonte: Adaptado da Faculdade Vale do Cricaré (2017).

A FVC tem oferecido apoio social, cultural, econômico e político à região e ao município de São Mateus, sendo possível observar que, em um período de 9 anos, usou diversos recursos em prol do desenvolvimento municipal e regional, através de políticas sociais aplicadas através de oferta de mecanismos que pudessem auxiliar às

pessoas de baixa e média renda se aprimorem e conquistar um espaço no mercado de trabalho; tudo em prol do bem comum e da evolução e crescimento da região.

3. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA SOB O PONTO DE VISTA DOS DISCENTES

Com a análise dos dados coletados, um dos interesses na investigação do assunto é o de conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos da FVC, bem como compreender a visão deles acerca das possíveis contribuições da Instituição privada para o desenvolvimento regional. Objetivou-se, então, identificar o gênero predominante dos acadêmicos da Faculdade Vale do Cricaré e constatou-se que há uma maior predominância de discentes do gênero feminino. Na totalidade dos discentes que participaram da pesquisa, 57% são do gênero feminino e 43% são do masculino, conforme pode ser analisado no gráfico 1 apresentado abaixo.



Fonte: Autoria própria (2017).

Gráfico 1 – Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré participantes da pesquisa por gênero

Este fato vai é relevante para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, em especial o ODS 5 que trata da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas, onde uma das metas é a garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública. (ONUBR¹⁶, 2017).

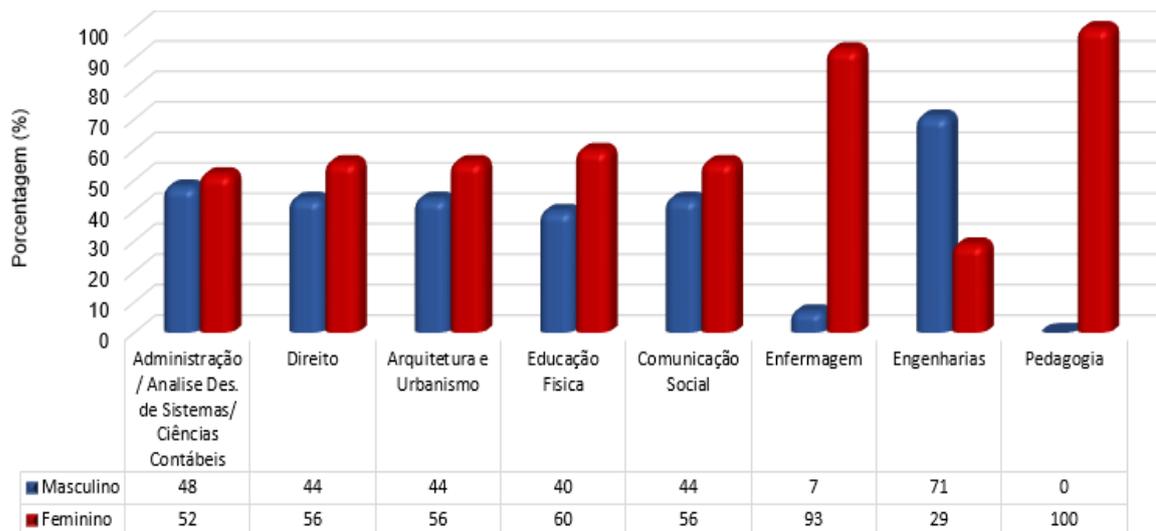
Com relação ao Estado do Espírito Santo, o portal ODM¹⁷ (2017) mostra a média capixaba para a população entre 18 e 24 anos: em 2015, era de 63,5% de

¹⁶ Nações Unidas do Brasil

¹⁷ Acompanhamento brasileiro dos objetivos de desenvolvimento do Milênio.

mulheres com Ensino Médio completo ou superior incompleto contra 56,0% dos homens em igual grau de instrução. Observa-se ainda que 5,2% das mulheres possuem curso superior completo enquanto que apenas 1,3% dos homens completaram algum curso superior no estado do Espírito Santo.

Ao analisar os dados em que buscou-se conhecer o gênero dos discentes, agora mencionando os cursos ofertados, encontrou-se a seguinte realidade: nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, Enfermagem e Pedagogia há mais discentes do gênero feminino do que masculino, sendo uma maior quantidade encontrada nos cursos de Pedagogia e Enfermagem. A variação somente ocorre ao observar os cursos de Engenharia, em que os discentes do gênero masculino sobrepõem os do gênero feminino, como é possível observar no Gráfico 2, a seguir.



Fonte: Autoria própria (2017).

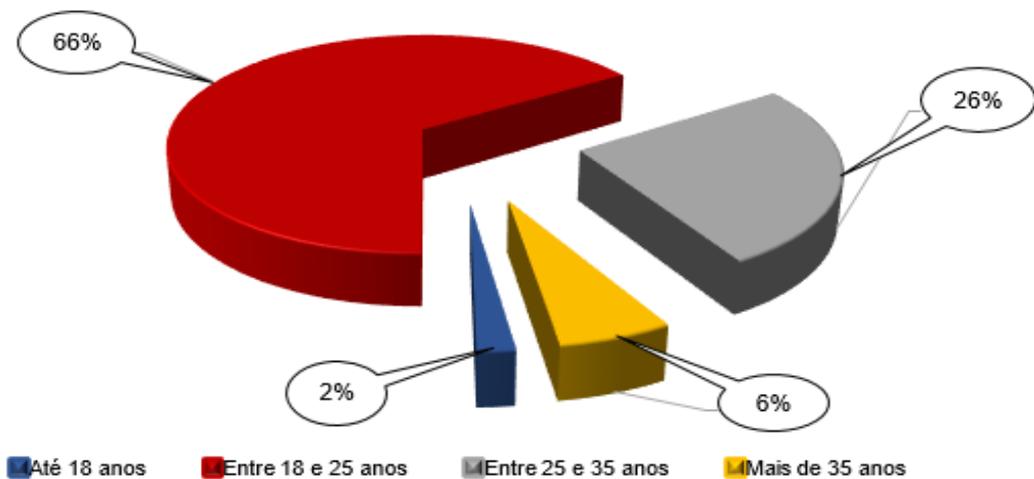
Gráfico 2 - Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré por curso e gênero.

Ao analisar a porcentagem por curso para o gênero dos discentes, encontrou-se a informação de que no curso de Enfermagem 93% do universo discente seja composto pelo gênero feminino, no de Pedagogia 100% dos discentes são do gênero feminino; os cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental e Sanitária são os únicos em que a porcentagem de 71% do universo discente seja de composição pelo gênero masculino - um diferencial com relação aos demais cursos analisados, onde todos aparecem com porcentagem maior para os entrevistados do gênero feminino.

Assim sendo, fica evidente que há uma maior concentração de discentes do

gênero feminino na IES FVC, em que se destacam, dentre todos os cursos, os cursos de Pedagogia e Enfermagem; e, no caso do gênero masculino, uma maior concentração para os cursos de Engenharia.

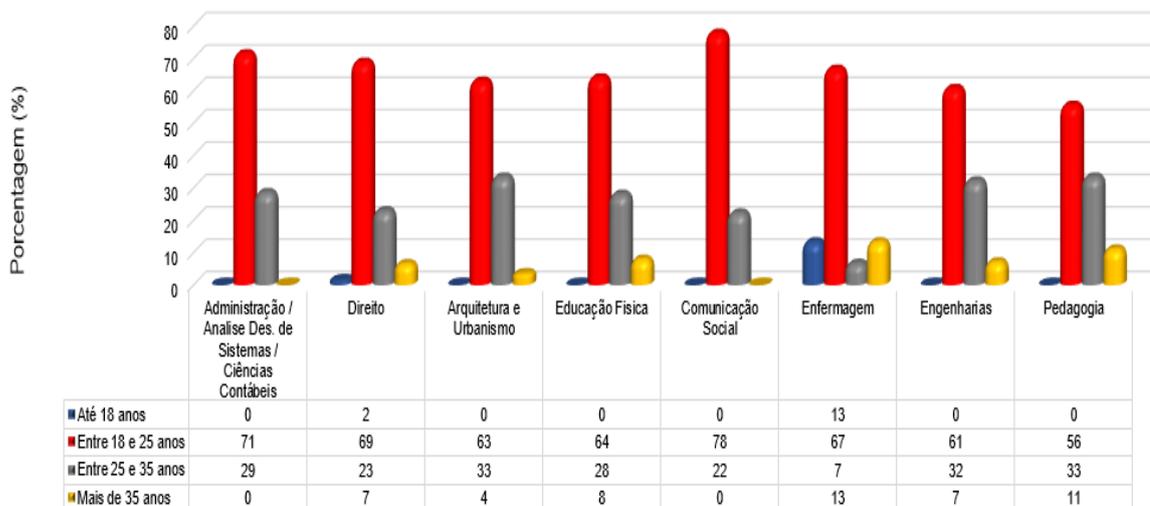
Através das respostas dadas à questão 2 do questionário, traçou-se o perfil de idade dos acadêmicos da FVC, tendo-se observado que os discentes estão na faixa etária de 18 anos a 35 anos, cursando o Ensino Superior nessa Instituição. Identificou-se que entre a faixa etária de 18 a 25 anos e de 25 a 35 anos é a clientela de maior frequência; e que a de menor frequência é a faixa etária menor que 18 anos. Tais informações são apresentadas no Gráfico 3, a seguir, com maior detalhe.



Fonte: Autoria própria (2017)

Gráfico 3 - Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré por faixa etária.

Apesar de ter bastante alunos na faixa etária normal de escolaridade, observa-se que as pessoas com idades mais avançadas estão com o olhar voltado a aprimoramentos educacionais através da Educação Superior privada, algo que raramente ocorria. Com relação à faixa etária dos acadêmicos, ao verificar a realidade por curso, evidenciou-se que até os 18 anos são encontrados, em sua maioria, discentes nos cursos de Direito e Enfermagem; aqueles com mais de 35 anos estão principalmente cursando Direito, Arquitetura e Urbanismo, Enfermagem, Engenharia e Pedagogia. As frequências mais altas em todos os cursos são encontradas na faixa etária entre 18 e 25 anos, seguida pela faixa dos 25 a 35 anos (em uma sequência próxima), ficando somente o curso de Enfermagem nesse último nicho e com porcentagem inferior aos demais cursos, como pode ser observado no Gráfico 4, que retrata o resultado com maior detalhe.



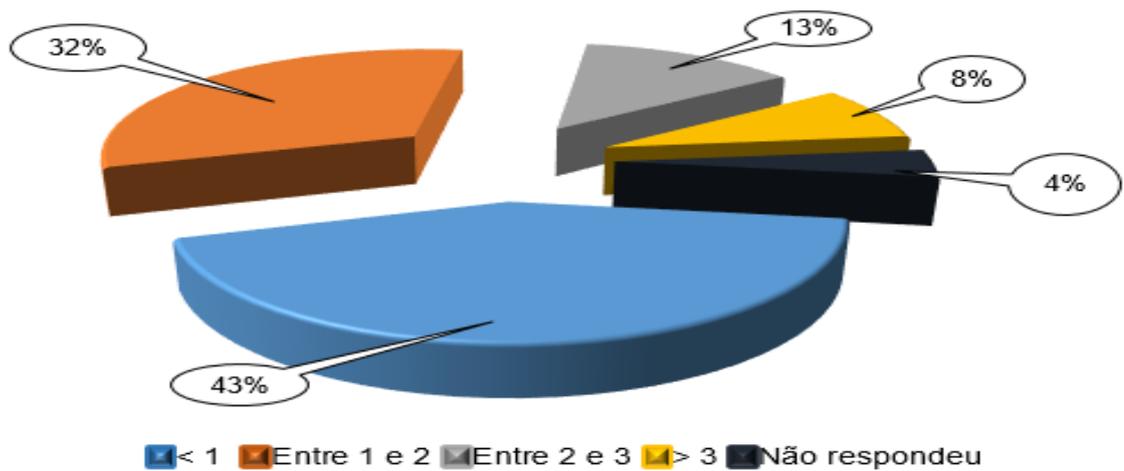
Fonte: Autoria própria (2017).

Gráfico 4 - Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré por faixa etária e cursos.

Assim, a FVC vem contribuindo para aumentar o número de jovens com menos de 18 anos e adultos com mais de 35 anos de idade que possuem capacitação profissional relevante, com competências técnicas e profissionais para o emprego, trabalho docente e empreendedorismo, que é uma das metas estabelecidas pela ONUBR (2017) em seu objetivo 4, o qual consiste de “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida de todas e todos”.

A questão 3 caracteriza a média salarial dos acadêmicos da Faculdade Vale do Cricaré com base no salário mínimo registrado no país. Observa-se no Gráfico 5 que 43% dos discentes possuem renda menor que 1 (um) salário mínimo e que, para 32% deles, a renda fica entre 1 (um) e 2 (dois) salários mínimos; apenas 13% possuem renda entre 2 (dois) e 3 (três) salários mínimos. Para os que possuem renda superior a 3 (três) salários, foi registrado que esse nicho é formado por apenas 8% do número total de alunos. Verifica-se que 4% dos entrevistados não responderam à questão.

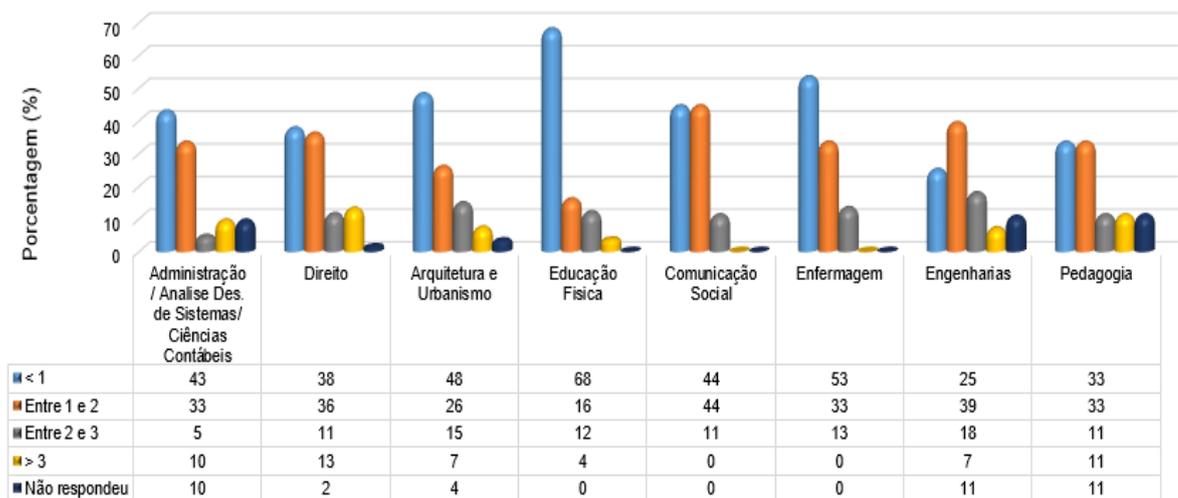
Os dados de distribuição de renda foram tratados para que se tenha uma melhor referência por curso. Conforme o Gráfico 5, pode-se observar que, em todos os cursos, a maior concentração de alunos é formada por aqueles que recebem até 2 (dois) salários mínimos. O curso de Educação Física foi o que obteve maior concentração de alunos com renda até 1 (um) salário mínimo (68%). Observa-se também que apenas no curso de Engenharia é que houve maior concentração de alunos com renda entre 1 (um) e 2 (dois) salários mínimos e de alunos com renda entre 2 (dois) e 3 (três) salários mínimos (18%).



Fonte: Autoria própria (2017)

Gráfico 5 - Porcentagem de acadêmicos da Faculdade Vale do Cricaré por distribuição de renda.

Verifica-se, na sequência, que não houve nos dados analisados aluno com renda superior a 2 (dois) salários mínimos nos cursos de Comunicação Social e Enfermagem. No curso de Direito ocorre a maior concentração de alunos com renda superior a 3 (três) salários mínimos, como é possível ler no Gráfico 6.



Fonte: Autoria própria (2017)

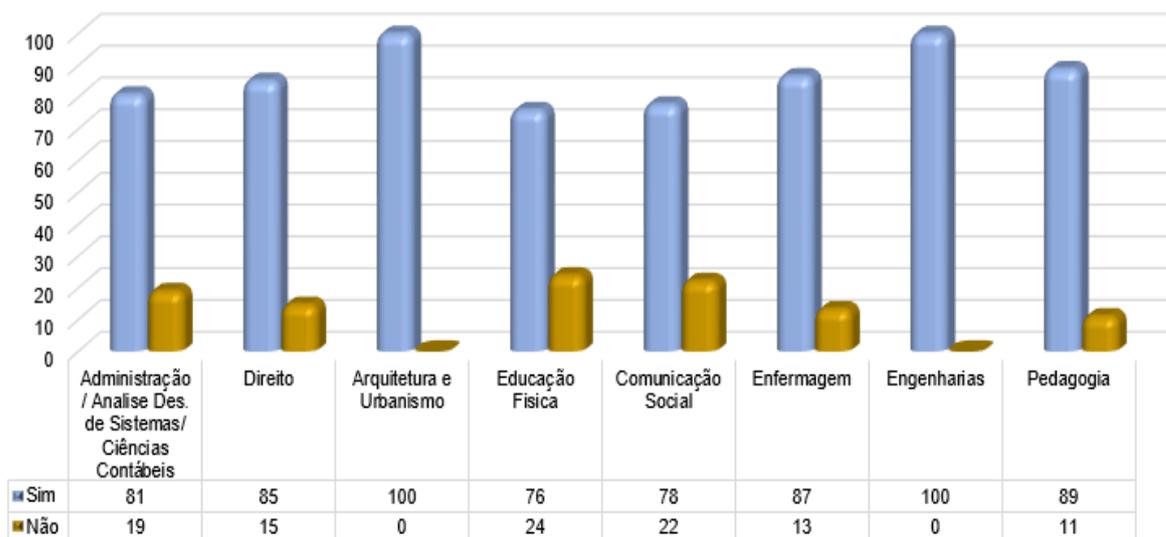
Gráfico 6 - Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré por curso e distribuição de renda.

Com base nesses dados, percebe-se que os alunos desta IES são, em sua maioria, de baixa renda e que, com certeza, dependem de algum apoio de familiares, empresa, ou até mesmo de políticas públicas de financiamento para conseguirem cursar e concluir seus cursos e se inserir no mercado de trabalho.

Assim, está IES contribui significativamente para que seja alcançado o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de promover o crescimento econômico sustentável e inclusivo, de emprego pleno e produtivo, e de trabalho decente para todos (ODS 8), pois, conforme a ONUBR (2017), uma das metas deste Objetivo é que, até 2030, se tenha reduzido substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação e formação. Desta forma, serão garantidos emprego pleno e produtivo, e trabalho decente a todas as mulheres e homens, inclusive aos jovens e pessoas com deficiência.

No Gráfico 7, analisou-se o município de origem dos acadêmicos da FVC. Evidenciou-se, nesse quesito, que o público acadêmico da Graduação da FVC se concentra em São Mateus, Jaguaré, Nova Venécia, Pinheiros e Pedro Canário, que são municípios próximos a São Mateus.

O percentual registrado de acadêmicos que são do município em que está instalada a FVC é de 88%, entretanto, observa-se que, nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e nas Engenharias, 100% dos alunos são oriundos do município de São Mateus, não havendo nenhum acadêmico que resida em outra cidade. Observa-se ainda que apenas os cursos de Educação Física e Comunicação Social possuem mais de 20% de alunos oriundos de outras cidades.

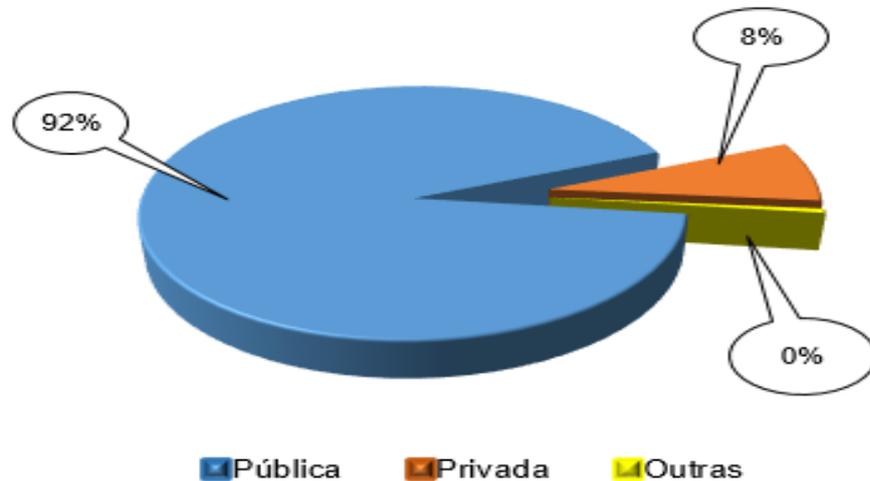


Fonte: Autoria própria (2017).

Gráfico 7 - Porcentagem de discentes da Faculdade Vale do Cricaré por curso e município de residência.

Vários podem ser os fatores que contribuem com o baixo índice de alunos de outros municípios. Entre eles podem estar relacionados: a dificuldade do deslocamento diário dos moradores de sua cidade até a IES, a existência de outras

IES nos municípios vizinhos, ou até mesmo a pouca divulgação dos cursos ofertados pela IES na região. Ainda com relação à origem dos acadêmicos da FVC, verifica-se que, em sua maioria (92%), são oriundos da rede pública de educação, como pode ser observado no Gráfico 8.

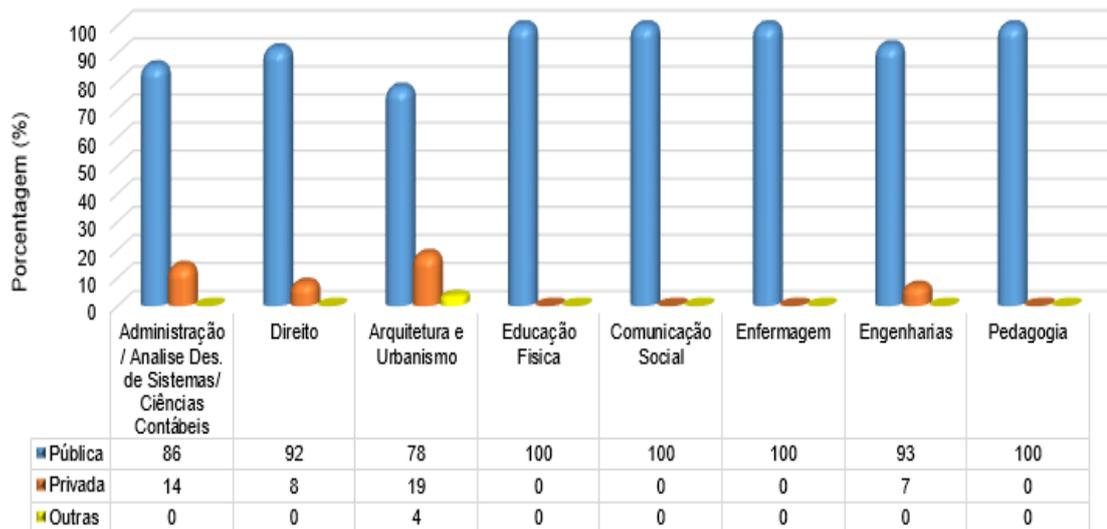


Fonte: Autoria própria (2017).

Gráfico 8 - Porcentagem de acadêmicos da Faculdade Vale do Cricaré por origem de escola de Ensino médio.

É possível que, pelo fato de os cursos ofertados não atenderem plenamente o perfil dos alunos de Escolas Particulares, eles vão para outros centros em busca de suas aspirações. Como também pode ser que outras IES Particulares absorvam os alunos de baixa renda e as IES públicas recebam mais alunos provenientes das escolas Privadas, considerando que existem diferenças nos processos seletivos de ingresso nas IES Particulares e públicas. Devido ao perfil da maioria dos alunos da FVC ser composta por trabalhadores, sendo que muitos ajudam nas despesas familiares, esse fato ocasiona uma maior procura da clientela específica.

Como pode ser observado no Gráfico 9, dos cursos investigados, 4 (quatro) deles apresentam 100% dos acadêmicos com conclusão do Ensino Médio em Escola Pública. São eles: Educação Física, Comunicação Social, Enfermagem e Pedagogia. Nos demais cursos, o que apresentou maior concentração de alunos originários de Escolas Particulares foi o curso de Arquitetura e Urbanismo, com 19%. Assim, observa-se que existe um nicho de mercado a ser alcançado que são os alunos das Escolas Particulares.



Fonte: Autoria própria (2017).

Gráfico 9 - Porcentagem de acadêmicos da Faculdade Vale do Cricaré por curso e origem de escola de Ensino médio.

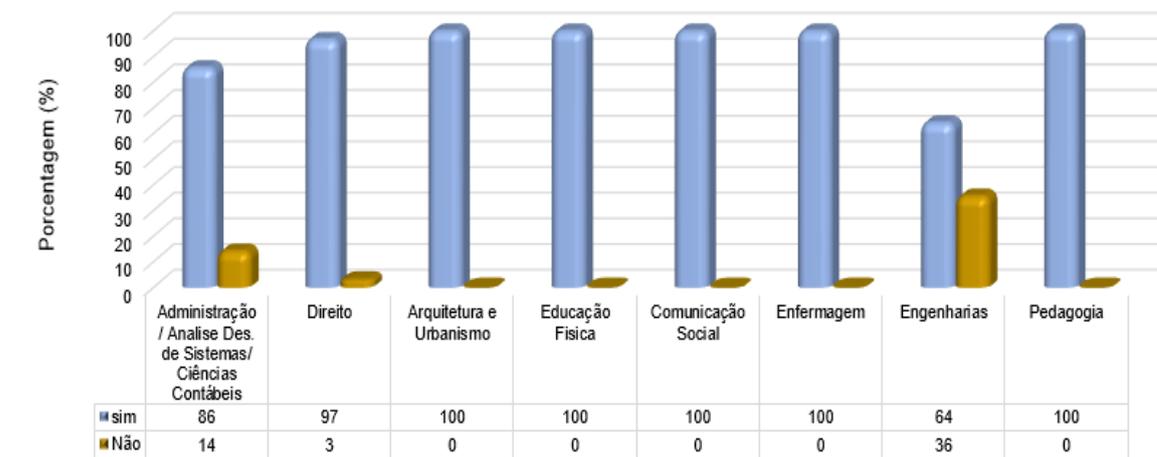
Os discentes da FVC identificados como ingressantes no semestre de 2016/1 se originaram das escolas de nível médio públicas, um excelente diagnóstico que retrata que há um forte interesse dos alunos em buscar caminhos de desenvolvimento, melhorias educacionais e a realização de sonhos para um futuro mais promissor. No entanto, há também um mercado a ser melhor estudado a fim de entender o motivo de pouca procura dos alunos das escolas Privadas pelo Ensino Superior privado da FVC.

Ao analisar o motivo pelo qual os acadêmicos buscaram ingressar no Ensino Superior, observou-se a relação com a perspectiva do indivíduo de buscar melhorias em sua qualidade de vida e na de sua família, bem como contribuir para o desenvolvimento do município no qual encontra-se inserido por meio de sua atuação profissional. Um total de 96% dos entrevistados registrou como motivo para estarem cursando o Nível Superior, essa visão. Um fato que retrata mais uma vez que a FVC vem proporcionando para as populações de renda mais baixa o ingresso facilitado ao Ensino Superior, e que é possível sonhar com um futuro melhor através de uma oportunidade de se qualificarem.

Na sequência, foi investigado se o acadêmico conhece as ações pedagógicas que a FVC oferece aos discentes e se elas são aplicadas em prol do desenvolvimento do município de São Mateus, ES. A partir dos dados disponibilizados no Gráfico 10, nota-se que a coordenação acadêmica, de modo geral, afirmou que todos os cursos

ofertados pela FVC possuem ações pedagógicas tais como Projetos de Extensão, Curso de Nivelamento, Jornada da Educação dentre outros que contribuem para o desenvolvimento de São Mateus, mas que nem todos os discentes são conhecedores de suas existências ou se envolvem nessas ações.

Como pode ser observado na Figura 10, 36% dos alunos do curso de Engenharia não têm conhecimento das ações pedagógicas do seu curso. Isso se dá, provavelmente, devido aos cursos ser ainda recentes e estas práticas não estarem todas plenamente implementadas. No curso de Administração e Ciências Contábeis o número de alunos que desconhecem as ações de práticas pedagógicas chega a 14%; já no curso de Direito, verifica-se que apenas 3% dos alunos não conhece as práticas pedagógicas do curso.



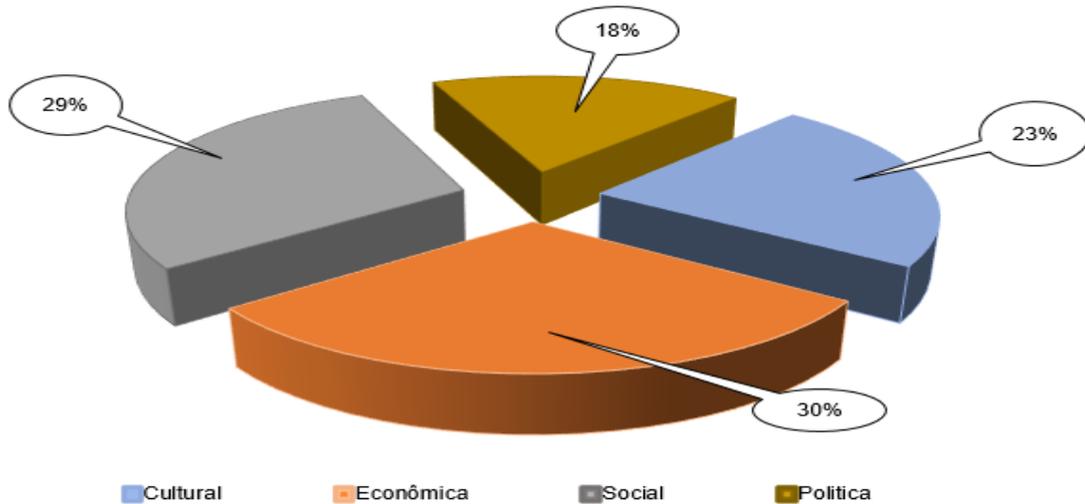
Fonte: Autoria própria (2017).

Gráfico 10 - Existem ações, projetos ou espaços de formação que a FVC oferta para o seu curso que contribuem para a relação teoria e prática e para a qualidade de sua formação?

Logo surge a reflexão de que é preciso ampliar a divulgação interna desses cursos e garantir o conhecimento e participação do corpo discente nas atividades de seu respectivo curso. Diagnosticar o motivo pelo qual os entrevistados responderam à questão é importante principalmente para que se busque o aprimoramento e ajuste não só na comunicação, mas nas ações que estão sendo replicadas e criar outros caminhos inovadores a fim de que se tenha o total conhecimento dos trabalhos desenvolvidos.

O desenvolvimento regional é um dos objetivos das Instituições Privadas de Ensino Superior e não é diferente na FVC, que questionou aos entrevistados se acreditam que as ações pedagógicas da Instituição contribuem para o desenvolvimento do município de São Mateus e, em qual área. Os acadêmicos, em

sua maioria (como mostra o Gráfico 11), definem que as áreas cultural, econômica, social e política recebem contribuições, ou seja, são focos de investimento graças à oferta de Ensino Superior da FVC. Em média, observa-se que a maior contribuição é a econômica (30%), seguida da contribuição social (29%), cultural (23%) e política (18%), na visão dos entrevistados. Em uma análise geral, as contribuições econômicas e sociais receberam 59% de indicação pelos entrevistados.



Fonte: Autoria própria (2017).

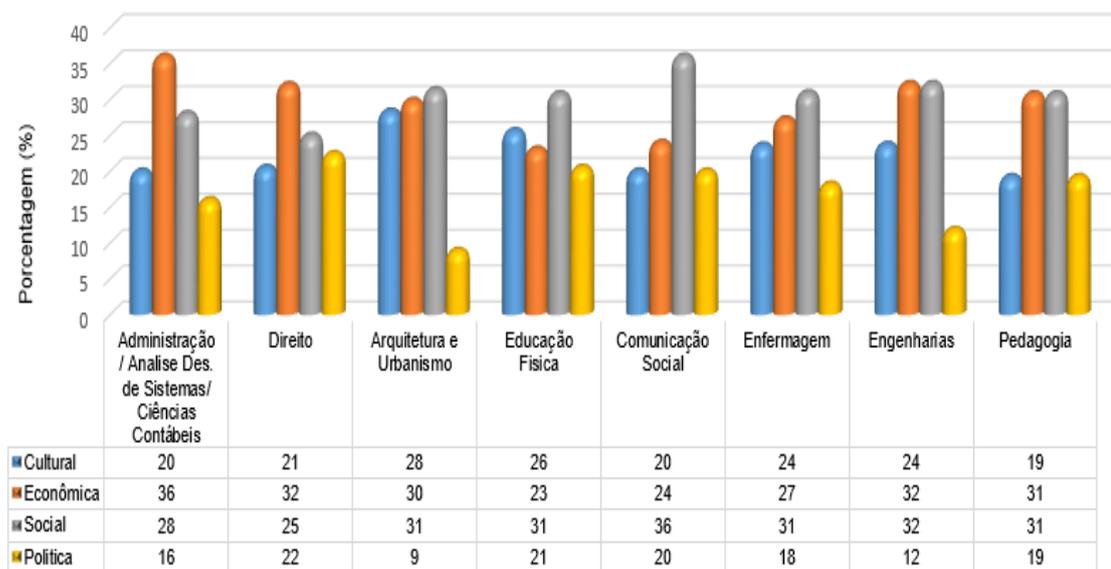
Gráfico 11 – A oferta do Ensino Superior pela Faculdade Vale do Cricaré e a contribuição para o desenvolvimento do município de São Mateus, ES.

A cultura é uma área de forte tendência na região e deve continuar sempre aprimorada. A economia depende também das circunstâncias da economia brasileira, no entanto, apesar de toda recessão atual, o mercado da região tem buscado sobreviver diante da crise que se instalou em todos os cantos do país. A área social tem sido elevada com aprimoramento e recursos de conhecimentos educacionais e tecnológicos, o que traz bons frutos ao meio social e uma grande capacidade de evolução do mercado da região e município; a área política inicia um processo de renovação, mas, havendo na sociedade indivíduos pensantes e críticos, as melhorias serão a consequência de uma população capaz e ciente de sua capacidade para as mudanças políticas necessárias.

Ao perguntar se a oferta do Ensino Superior pelas IES Privadas contribui para o desenvolvimento regional e analisando por curso, os percentuais registrados ficaram bem próximos uns dos outros. Registra-se, então, que tanto para a cultura, a economia, o bem social e a política, a FVC foi de grande importância na visão dos entrevistados. Observa-se no Gráfico 12 que, nos cursos de Arquitetura, Educação

Física, Comunicação Social e Enfermagem, a maioria dos alunos respondeu que a IES tem uma importante contribuição social. Nos demais cursos, a contribuição econômica tem maior expressão ou se iguala à social.

Ainda com relação ao Gráfico 12, verifica-se que apenas na opinião dos alunos do curso de Educação Física a contribuição social da IES supera a contribuição econômica. Na visão dos alunos do curso de Direito, a contribuição política é maior que a econômica. Isto se deu, provavelmente, devido à formação deles: o segundo curso tem seu foco voltado mais para o lado político e o primeiro tem mais ligação com o social.



Fonte: Autoria própria (2017).

Gráfico 12 - A visão dos acadêmicos com relação à contribuição da Faculdade Vale do Cricaré no desenvolvimento ocorrido em São Mateus, ES, por curso.

As áreas cultural, econômica, social e política são quatro eixos sustentadores que mantêm uma sociedade, assim como um alicerce, que estruturará todo o contexto de uma sociedade. No entanto, nada será se não houver a capacitação do cidadão a fim de que tenha um olhar crítico, compreensão de sua responsabilidade e do seu papel em uma sociedade, e um olhar atento para buscar oferecer (com profissionalismo) a mão de obra a ser prestada. Os acadêmicos, de certa forma, enxergaram avanços nas áreas econômica e social. Uma educação de qualidade propõe à sociedade pessoas capazes de compreender os emaranhados de uma gestão e buscar os recursos para uma vida mais digna para o bem comum e melhores condições de vida.

3.1 DIAGNÓSTICO DA ANÁLISE DE PESQUISA REALIZADA COM OS ACADÊMICOS.

Em resumo, a análise da pesquisa realizada com os acadêmicos da FVC apresenta que o gênero feminino tem uma grande parcela de acadêmicos e é um grupo encontrado em todos os cursos, exceto nos cursos de Engenharias, em que tem predominância o gênero masculino. Saber que as mulheres têm buscado aprimorar seu conhecimento, investindo na educação para inserir-se no mercado de trabalho e conquistar o seu espaço com mais qualificação é relevante, uma vez que se percebe que a FVC oportuniza e contribui para a inclusão da mulher no Ensino Superior.

Em um contexto geral, a IES atende acadêmicos de todas as faixas etárias, sendo que há uma minoria encontrada na faixa etária menor que 18 anos (2%); dado compreensível, uma vez que a legislação educacional permeia uma faixa etária de conclusão do Ensino Médio entre 17 e 18 anos. Os acadêmicos com mais de 35 anos são um grupo mais numeroso do que o grupo de alunos menores de 18 anos, o que leva à observação de que são indivíduos de uma faixa etária para quem seria muito caro cursar o Ensino Superior, pois teriam de sair para um outro município e não haveria benefícios que existem atualmente para se ingressar no Ensino Superior - oportunidade que hoje pode ser conquistada através de uma IES privada, como a FVC. Os jovens adultos de 18 a 25 anos e os de 25 a 35 anos são a maioria dos acadêmicos pesquisados e retratam na atualidade a busca pela qualificação, novos caminhos do saber e a preocupação em provocar mudanças familiares, particulares.

A distribuição de renda encontrada entre os entrevistados retrata a realidade do município de São Mateus, que tem uma renda do PIB per Capita de R\$16.243,05 com um percentual de população com rendimento nominal mensal per Capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e o IDHM¹⁸ de 0,735 (IBGE¹⁹, 2017). Observa-se que a clientela da IES são cidadãos que se encontram entre a média de renda de até 2 (dois) salários mínimos e que as políticas sociais implantadas pela FVC em prol da sociedade mais carente têm provocado uma revolução silenciosa.

A maior parte dos acadêmicos da FVC entrevistados tem suas residências no

¹⁸ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

¹⁹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

município de São Mateus, ES, mas a FVC também atende a outras cidades da região. Esses acadêmicos são, em grande parte, oriundos de Escolas Públicas.

Conforme revelaram na pesquisa realizada, os discentes reconhecem a participação direta da FVC no desenvolvimento do município e região, que mantém um padrão de qualidade na educação prestada aos acadêmicos. A FVC tem realizado a sua contribuição através da educação nas áreas cultural, econômica, social e política do município de São Mateus e região.

Se há uma forma de provocar transformações, esse caminho será, com certeza, através da Educação e o Ensino Superior da FVC vem comprovando a responsabilidade que tem com a sociedade, trazendo sempre o melhor, com desenvolvimento e uma forte gestão social para o crescimento de todos.

3.2 A ANÁLISE SOB O PONTO DE VISTA DOS COORDENADORES DE CURSO E ADMINISTRADORES.

Sob a ótica da coordenação dos cursos e da administração da FVC, buscou-se investigar se a oferta do Ensino Superior pela Instituição contribui para o desenvolvimento regional em São Mateus e região.

Os coordenadores de curso responderam que existe, sim, contribuição para o crescimento cultural, no fornecimento de mão de obra qualificada ao mercado de trabalho, no incentivo à visão empreendedora e sustentável, no incentivo aos investimentos, na ampliação da oferta de produtos e serviços, na ampliação do quantitativo populacional devido à chegada de pessoas de várias regiões para o estudo, na promoção do desenvolvimento regional por meio da qualificação profissional, e na qualificação profissional de excelência.

Sobre os projetos, práticas pedagógicas e/ou ações de intervenção realizadas por sua coordenação para apoiar os acadêmicos que apresentam dificuldades de aprendizagem, as coordenações apontaram que existem projetos e que eles contribuem para as intervenções, cujo objetivo é auxiliar o acadêmico a superar as dificuldades de aprendizagem.

Os coordenadores os nomearam: Plano Mesoregional dos Vales, Seminário Interdisciplinar, Núcleo de Práticas Jurídicas, Aulas de Nivelamento, Revisão de Conteúdo, Viagens Monitoradas, Cursos de Extensão, Semana de

Engenharia, Semana da Pedagogia e todos os outros eventos como o Fórum Jurídico de Debates, Provas do Conselho Regional de Contabilidade, Núcleo de Acessibilidade Pedagógica, Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Todos são Projetos que, além de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, aproximam o saber discente à realidade da comunidade.

Ao investigar a existência e/ou ações de intervenção realizadas pela FVC para apoiar os acadêmicos que apresentam dificuldades financeiras para iniciar e/ou sequenciar o curso, foi identificado que os cursos ofertados pela FVC promovem ações e projetos que estimulem a relação teoria-prática e a qualidade profissional, ampliando a formação do acadêmico e tornando-o apto para uma atuação de sucesso, bem como promove ofertas de financiamento como o FIES²⁰ (programa do Ministério da Educação que financia cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva no SINAES²¹) e FINED²² (que oportuniza ao acadêmico pagar 50% da mensalidade durante o curso e 50% depois que o acadêmico se formar).

No intento de obter a visão dos coordenadores de curso acerca das contribuições das atividades pedagógicas desenvolvidas pela FVC em prol do desenvolvimento de São Mateus, foi perguntado se os coordenadores de curso acreditam que a oferta do Ensino Superior pela FVC contribui para o desenvolvimento regional de São Mateus. Coordenador A respondeu que “a faculdade busca ofertar o ensino de qualidade, o que interfere diretamente no desenvolvimento da região, visto que pessoas críticas produzem mais e melhor em todos os sentidos. Assim, a mão de obra qualificada produz um ambiente mais rico culturalmente.” Para o coordenador B, “a demanda de profissionais que se formam e vão para o mercado de trabalho provoca uma inovação intelectual na sociedade”. O coordenador C afirma que a Instituição “prepara a mão de obra especializada”. O coordenador D define que a FVC atua “desenvolvendo potenciais profissionais para o mercado de trabalho da região”. Já o coordenador E afirma que “o desenvolvimento regional só cresce quando se investe em uma Educação Superior com profissionais capacitados para atender às grandes empresas que virão. O coordenador F diz que é “transformando e formando cidadãos críticos e com competências para em seus meios atuarem de forma a

²⁰ Fundo de Financiamento Estudantil

²¹ Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

²² Financiamento Próprio da Faculdade Vale do Cricaré

desenvolver o senso comum em busca de alternativas de crescimento pessoal e profissional”. Ainda sob a ótica da coordenação, o coordenador G cita que a FVC “alavanca o nível intelectual”. O coordenador H, por sua vez, expressou que a FVC “acredita que a formação de profissionais na região pelos cursos disponibilizados pela IES, é capaz de influenciar nas decisões das empresas quando a sua localização e profissionais capacitados tornam a região mais atraente aos investidores”. Para outro coordenador, denominado I, “com o processo de industrialização e conseqüentemente urbanização de nossa região, exigiu-se cada vez mais profissionais capacitados diferenciados no mercado de trabalho e penso ser esta uma das principais metas da FVC: contribuir para o desenvolvimento da região através de um ensino de qualidade”.

A visão geral da coordenação de curso da FVC traz uma positiva análise de que o Ensino Superior e suas oportunidades qualificam a população local e gera desenvolvimento em suas variadas perspectivas. Ao perguntar aos coordenadores de curso quanto à existência projetos, práticas pedagógicas, e/ou ações de intervenção realizadas por sua coordenação para apoiar os acadêmicos que apresentam dificuldades de aprendizagem, o coordenador A citou NAP²³ e GAPP²⁴ como apoio a todos. O coordenador B mencionou o “programa de estágio, convênio em entidades e rede pública e privada de ensino, cursos de extensão e investimento”. Citou ainda que “a semana do contador, curso de matemática financeira com parceria com a UFES, curso de imposto de renda e ICMS básico”.

Para o coordenador C, “os seminários realizados na instituição é um grande fator de aprendizado”. O Coordenador D indicou as “ações de intervenção envidando todos os esforços e captamos e fazemos todo o possível para os alunos não desistirem”. Também foi citado pelo coordenador G “o fomento à criação da Empresa Júnior e apoio de aprendizagem”. Já o coordenador H mencionou “o núcleo de práticas jurídicas que, além do atendimento ao público, é onde são feitos trabalhos de suporte aos egressos que se tornaram advogados. A IES também dá oportunidades de emprego aos ex-alunos”. Por fim, o coordenador I, citou “os cursos de nivelamento em química geral, nivelamento em informação básica, nivelamento em redigir artigo, texto científico, além de aumento da carga horária da disciplina comunicação e expressão para 60 horas”.

²³ Núcleo de acessibilidade pedagógica

²⁴ Gabinete de apoio psicopedagógico

Observa-se, conforme descrito pelos coordenadores, que a FVC tem ações e projetos de intervenção que auxiliam os acadêmicos na permanência nos estudos e na superação de desafios de aprendizagem.

Buscou-se também conhecer a visão em torno da existência de ações de intervenção realizadas pela Instituição para apoiar os acadêmicos que apresentam dificuldades financeiras para iniciar e/ou dar continuidade ao curso. Dos coordenadores de curso entrevistados, todos responderam afirmativamente, citando as seguintes ações da FVC: A) financiamentos, programa de bolsas, constantes negociações com os alunos; B) financiamento próprio e desconto que a própria instituição oferece na mensalidade; C) FINED; D) viabilizando estágios em empresas parceiras. O coordenador E afirma que “junto ao setor financeiro a maior possibilidade do aluno ao efetuar o pagamento”. O coordenador F afirmou que existem “convênios de descontos, FINED e negociações financeiras possibilitando a permanência”. Já o coordenador G diz que há “negociação personalizada com os diretores, financiamento estudantil próprio – FINED”. Por sua vez, o coordenador H lembrou de mencionar “o programa FINED, que possibilita aos alunos com dificuldades financeiras a continuarem seus estudos, igualmente, o acesso aos diretores é fácil o que possibilita uma melhor negociação caso a caso”. O coordenador I apontou o “financiamento de mensalidades aos estudantes, e cursos preparatórios para o ENEM²⁵”. Além do aspecto pedagógico, foram relevantes as ações citadas no plano de dificuldades financeiras o que muito contribui para a permanência dos acadêmicos na Instituição.

Ao questionar se cada curso ofertado pela FVC promove ações e projetos que estimulem a relação teoria e prática e a qualidade profissional, o coordenador A definiu que, por ser um curso novo, ainda não aconteceram, mas que ações já estão planejadas. O coordenador B, afirmou que acontecem visitas de campo. O coordenador C citou “Projeto Classe Hospitalar, Semana e Jornada da Pedagogia, Estágios e Práticas pedagógicas”. O coordenador D mencionou “palestras, cursos e aulas práticas compatíveis com o mercado de trabalho”. O coordenador E evidenciou que a FVC “seleciona os melhores profissionais para administrar/coordenar os cursos”. O coordenador F afirmou apenas que sim. O coordenador G mencionou que houve incentivo para a criação de Empresa Júnior FVC, onde os alunos podem exercitar na prática os conteúdos aprendidos em sala”.

²⁵ Exame Nacional do Ensino Médio.

O coordenador H citou que “hoje, com a implantação do mestrado na FVC, não há necessidade de viajar para outros lugares em busca de qualificação”. Finalmente, o coordenador I lembrou que existem “Projetos de Extensão promovendo saúde na escola, informação e acolhimento, saúde sexual e reprodutiva, Hemodiálise, Primeiros Socorros e Acadêmicos da Alegria”.

Por fim, buscou-se definir sob a ótica das coordenações de curso qual é a importância da FVC para a carreira educacional e profissional de cada coordenador. Foram unânimes as afirmativas de que a FVC possibilitou uma formação da Graduação ao mestrado. A FVC possibilitou seu crescimento e sucesso profissional, defendem que o seu sucesso pessoal está vinculado ao sucesso da FVC. Dessa forma, percebe-se que existe uma sintonia no que se refere às oportunidades dadas aos colaboradores da FVC para o crescimento educacional e profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa considerou e identificou que existe uma intrínseca relação entre educação e desenvolvimento regional e que a inserção no Ensino Superior, sobretudo das classes sociais “B”, “C” e “D”, tem sido uma realidade por meio da atuação das Instituições de Ensino Superior Privadas.

Quanto à perspectiva pedagógica, aplicação e prática dos conhecimentos e sua sustentação científica, de fato, conferem ao Ensino Superior uma qualidade significativa para a atuação dos profissionais na sociedade, sendo, inclusive, um processo pedagógico almejado pelos acadêmicos.

Identificou-se que a FVC, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional, direciona em suas coordenações, ou seja, dá a todas as graduações a mesma perspectiva pedagógica, o que torna sua atuação bem definida e atende às demandas dos acadêmicos.

Ficou evidente também, a partir da visão pedagógica dos alunos da Instituição e de seus coordenadores, que é possível promover a integração e redução das desigualdades, dando às regiões condições de valorização e crescimento de suas riquezas, por meio do investimento no Ensino Superior.

No entanto, percebeu-se, através da análise dos discentes, de forma implícita, que há falta de conhecimento sobre alguns órgãos de apoio à vida acadêmica na FVC como o Núcleo de Prática Jurídica, que atende o cidadão nas demandas judiciais (divórcio, aposentadoria, etc); Núcleo de Estágio, que oferta a oportunidade de estágio aos discentes em órgãos municipais, estaduais e federais, comércio e indústria do município e região; Gabinete Psicopedagógico, que realiza atendimento e acompanhamento aos discentes que necessitam de acompanhamento psicológico; Brinquedoteca, ambiente educativo aberto ao uso da comunidade. Logo entende-se que a FVC está inovando e criando condições eficazes para estimular o aprendizado do seu discente e garantindo o ingresso de profissionais de sucesso no mercado de trabalho.

Desse modo, mediante a necessidade de evidenciar as contribuições que o Ensino Superior ofertado pelas IES privadas poderá oferecer para uma região, é retratada nesta pesquisa em que esta relação é possível, pois o desenvolvimento regional relaciona-se à educação em suas várias perspectivas (política, econômica e

social, dentre outras), pois o conceito e a prática de desenvolvimento regional na contemporaneidade auxiliam na percepção dos processos e saberes globais de uma região. Havendo investimento financeiro e, sobretudo, intelectual na educação, de fato ocorre o desenvolvimento regional, delegando habilidades ao acadêmico e futuro profissional de investimentos econômicos, preservação de sua cultura, habilidades na atuação política, dentre outros campos que oportunizam o desenvolvimento de uma região.

Registrou-se que a média de idade dos acadêmicos da FVC está entre 18 e 25 anos, que o ganho salarial desses acadêmicos está entre 1 (um) e 2 (dois) salários mínimos. Verificou-se também que quase 90% dos acadêmicos moram em São Mateus e que mais de 90% dos acadêmicos da FVC vem do Ensino Médio das Escolas Públicas.

Outro ponto registrado pelos dados fornecidos pelos acadêmicos foi a busca por uma melhor qualidade de vida do aluno para si e para a sua família, na expectativa de ingressar no mercado de trabalho e, com isso, contribuir com o desenvolvimento do município por meio da atuação profissional. Além disso, constatou-se que este público acadêmico precisa, em sua maioria, conhecer as ações do curso em que estudam e projetos que o auxiliam na vida acadêmica, e que a oferta do Ensino Superior promovida pela FVC contribui para o desenvolvimento do município de São Mateus nas áreas econômica, social, cultural e política, impulsionando o desenvolvimento do município.

Com relação às teorias e práticas do ensino nas graduações, estão ligadas a projetos de extensão e pesquisa, estão alinhadas à realidade, à necessidade local, e há uma aprendizagem significativa. O discente torna-se protagonista do saber e supera desafios no processo ensino-aprendizagem.

Conclui-se que, no contexto do município de São Mateus, apesar do ranço de exclusão da população brasileira mais vulnerável do Ensino Superior, as Instituições de Ensino Superior Particulares têm se destacado no campo educacional levando oportunidades do Ensino Superior à população residente distante das capitais e grandes centros do país e em condição mais vulnerável economicamente, proporcionando importante contribuição para alcance das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Ficou evidente também que as Instituições de Ensino Superior Privadas muitos

contribuem para o desenvolvimento de uma região em suas várias perspectivas, econômica, política, social e cultural, pois capacitam profissionais de renda mais vulnerável e delega a estes, a oportunidade de melhoria na qualidade de vida por meio da inserção no Ensino Superior.

Quanto à atuação da FVC no município de São Mateus, ela acontece valorizando as perspectivas mais humanistas de educação que valorizam um saber integral e, conseqüentemente, oportuniza ao acadêmico uma atuação mais próxima de sua realidade e necessidades, tornando um sujeito autônomo na tomada de decisões significativas em prol da melhoria de seu município por meio de sua atuação profissional, fundamentados, de fato, em valores éticos e de cidadania.

Numa renovada visão de mundo e de ativo espírito crítico e reflexivo sobre o homem e, sobretudo, contribuindo para o desenvolvimento da realidade regional, o indivíduo se torna apto, nas relações de teoria e prática, bem como na aproximação de sua formação às necessidades de sua região, algo plenamente relevante no Ensino Superior e que pode servir de reflexão para outras IES Privadas.

Como sugestão de pesquisas futuras, propõe-se que a IES implemente um questionário de identificação do perfil do ingressante a fim de que a IES possa sempre monitorar mudanças no perfil de seu público alvo e possa atuar no gerenciamento de políticas para melhoria constante da qualidade do ensino ofertado, de modo a atender os anseios da comunidade acadêmica e, até mesmo, possa estabelecer políticas de abertura de novos mercados.

Com este estudo obteve-se o perfil do ingressante na IES, mas é importante também conhecer o perfil do egresso como forma de verificação da eficácia da qualidade do ensino que, por sua vez, é o meio de alcançar melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento regional.

O estudo apresentado, permitiu que os responsáveis pela IES possam ter uma visão sistêmica da inter-relação da instituição com a região em que ela se encontra, de forma a otimizar os seus recursos em prol do desenvolvimento municipal e regional.

Espera-se que os dados ora apresentados possam ser utilizados de forma a contribuir para o aprimoramento da gestão educacional, otimizando os recursos e direcionando ações que fortaleçam as estratégias institucionais e que permitam melhorar ainda mais a qualidade educacional, bem como as contribuições das IES em prol de um desenvolvimento local e regional.

Com o diagnóstico realizado, as informações descobertas virão contribuir com a FVC e a comunidade da região para futuras pesquisas, com o redirecionamento de políticas públicas federais, estaduais e em especial as políticas públicas municipais no sentido de proporcionar mais ainda a inserção de pessoas com baixa renda no Ensino Superior, de forma a se qualificarem e terem o seu espaço no mercado de trabalho, com dignidade e qualidade, na busca de suprir um déficit histórico nacional.

O Ensino Superior privado fez uma revolução no país e o presente estudo fundamentou uma nova visão com relação às necessidades e a visão de que a sociedade reconhece que há uma contribuição importante do Ensino Superior privado para com a formação de vários indivíduos da região.

O estudo em questão proporcionou ainda conhecer dados que contribuirão para a inovação da Educação Superior, uma vez que, ao exercitar a gestão de uma IES privada de dentro para fora, imagina-se que tudo está muito bem, no entanto (através do levantamento das informações) é possível mostrar que para gerir uma empresa educacional se faz necessário bem mais do que ter a visão estrutural; é necessário estar envolvido com o social, com a comunidade, buscando melhorias para município e região. A comunidade precisa se envolver, conhecer melhor a infraestrutura que a FVC tem, e estar a par diariamente das necessidades em prol do bem maior.

O governo, através do MEC, autoriza o funcionamento da IES e estabelece várias regras. Na visão do gestor há a sensação de que, como empresa educacional, esteja cumprindo todas as necessidades e que está tudo perfeito. Na verdade, a IES precisa ser mais dinâmica em suas ações. Para a construção de uma história bonita, positiva, ativa é fundamental e necessário que se dinamize em sua relação com a sociedade e suas necessidades. Com as atuais informações, a FVC, IES privada em São Mateus, precisa se ressignificar em todos os seus aspectos em termos de gestão da IES.

Resta, então, divulgar este estudo a fim de divulgar que o Ensino Superior privado é fundamental nesse país. O ensino privado trouxe o Ensino Superior para o país e pode contribuir muito para o crescimento de qualquer município e região. Assim, com a conclusão do estudo, a próxima etapa é a aplicabilidade no contexto institucional de forma a proporcionar mais ênfase nas qualidades e pontos positivos retratados no estudo, criando possibilidades de melhorias e inovação para os pontos fracos e dar continuidade ao estudo de aprimoramento através da aplicabilidade dos

resultados na FVC, no município e na região.

Então, as aplicações das informações para melhorias feitas em prol de todos serão divulgadas através de seminários a serem realizados com os discentes da FVC e demais Instituições de Ensino Superior, nos eventos realizados pelos cursos (fórum de debates; capacitação com os professores de todos os cursos, com as coordenações de curso, com os funcionários administrativos, técnicos-pedagógicos e suas gerências) como forma de divulgar os resultados.

A cada início de semestre será tratado na FVC e na comunidade sobre as metas a serem alcançadas pela IES e o estudo ora apresentado será divulgado em forma de palestras, seminários de desenvolvimento do município e região, onde venha alcançar uma grande parte da sociedade.

Ainda, através da IES, serão disponibilizados cursos de capacitação para os funcionários para que estejam mais qualificados no atendimento e no exercício de sua função de suprir as necessidades de informações na captação de alunos, apreender e entender as necessidades da IES e do aluno, as vantagens municipais e regionais de se ter um Ensino Superior através de uma IES privada, os benefícios que poderão ser colhidos pelas famílias da região e, por fim, conhecer a realidade dos candidatos a uma vaga nos cursos existente na IES e sanar as dúvidas deles para que possam tomar a sua decisão com total segurança.

Em sua aplicabilidade, as informações serão também fortalecidas e difundidas nas Escolas Públicas e com maior ênfase nas escolas de Ensino Médio Privadas em que serão tratadas através de palestras e eventos específicos apresentando a evolução no campo de ensino da FVC, abrindo espaço para que conheçam a infraestrutura da IES e a qualidade do ensino ofertada com os seus laboratórios diversos e modernos. Tudo isso somente é possível graças ao bom trabalho de professores mestres e doutores qualificados e voltados à valorização do ensino e ao compromisso em disponibilizar cada dia mais ao mercado de trabalho profissionais de notório conhecimento e qualidade.

Criar parcerias com outros municípios e investir em pesquisas que apresentem a real necessidade e a verdadeira situação socioeconômica será um dos meios através do qual se obterá sucesso na promoção de melhorias educacionais e atendimento das necessidades da comunidade que deseje cursar o Ensino Superior através de uma empresa privada.

Tudo isso é impulsionado pela força visionária de acreditar que a Educação Básica, Educação de Nível Médio e Educação de Ensino Superior de qualidade são inclusivas e têm o poder de realizar uma revolução silenciosa em todos os cantos de um país, e ainda, ter a satisfação de poder contribuir com o país, ofertando a maior herança de um povo, que é a educação; isso trará um futuro especial e diferenciado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. V. A. de. **Impacto das Instituições de Ensino Superior no Desenvolvimento Regional do Município de Cachoeiro de Itapemirim. Curitiba, 2011. 184 p.** Dissertação de Mestrado – Mestrado em Desenvolvimento Econômico – Universidade Federal do Paraná, 2011.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação: geral e Brasil.** 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ATLASBRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Ranking do IDH Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acessado em: 15 mar 2017.

BOAS, S. V. **Histórico das IES Privadas: um voo panorâmico.** São Paulo: SEMAPES, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 26 de ago. 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares do Ensino Superior.** Parecer CNE nº 776/97. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legisla%C3%A7%C3%A3o/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf>. Acessado em: 15 nov 2016.

_____. **LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996.** 20/12/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 nov 2016.

_____. MEC - Ministério da Educação e Cultura. **Fatos sobre a educação no Brasil - 1994-2001.** Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 17 fev 2017.

BRITTO, L. N. de. **Educação no Brasil e na América Educação Latina:** questões relevantes e polêmicas. Coletânea Navarro de Britto, v. 2. São Paulo: T. A. Queiroz; Salvador: UFBA. Centro de Recursos Humanos, 1991. 156 p.

CABRAL, G. P. **Integração educacional no âmbito do Ensino Superior no Mercosul.** Graduado em Direito pela PUC-Campinas e Mestrando em Direito pela UNIMEP. Artigo científico publicado pela da PUC, Campinas. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/bh/guilherme_perez_cabral.pdf>. Acesso em: 17 fev 2017.

CNE/CES. Conselho Nacional de Educação/Conselho de Educação Superior. **Parecer nº 236/2009.** Aprovado em 7/08/2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12986><<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/livrosesu.pdf>> Acesso em: 17 fev 2017.

DORNELAS, J. C. de A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERNANDES, F. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?** 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil ao Estudante do Ensino Superior. Relatórios de gestão do FIES/MEC, 2003. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/FIES/relatorio_gestao_2004_fies.pdf>. Acesso em: 15 nov 2016.

FISCHER, T., **Poderes Locais, Desenvolvimento e Gestão**. São Paulo: ABDL, 2004.

FOCHEZATTO, A. **Desenvolvimento Regional: Novas Abordagens para Novos Paradigmas Produtivos**. In: **O Ambiente Regional: Três Décadas de Economia Gaúcha**. [S. l.]: [S. n.], 2010.

FVC- Faculdade Vale do Cricaré. **Histórico Institucional**. IES privada de Ensino Superior. São Mateus –ES. 2017

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama cidade São Mateus-ES**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-mateus/panorama>>. Acesso em: 20 mar 2017.

IVO, A. B. L. **O paradigma do desenvolvimento: do mito fundador ao novo desenvolvimento**. In: Cadernos CRH. Vol. 25, n. 65. [s. l.]: [s. n.], 2012.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6. ed. 4. Reimpresso. São Paulo: Atlas, 2007.

MEC-Ministério da Educação e Cultura. **Ensino Superior: Coletânea de Legislação Básica**, INEP, Brasília, s/d.

NARDOTO, E. O.; OLIVEIRA, E. L. **História de São Mateus**. 2. ed. São Mateus: Atlântica, 2001.

NARDOTO, Eliezer Ortolani. **História da Faculdade Vale do Cricaré**. Entrevista. 06/11/2017. Entrevista concedida a Eduardo de Oliveira. 2017.

_____. **História, Geografia e Economia de São Mateus**. Autor ed. São Mateus: Folha do Campo. 2016.

NÉRICE, I. G. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Ibrasa, 1993.

NORTH, D. **Teoria da Localização e Crescimento Econômico Regional**. In: SCHWARTZMANN, J. (Org.). Economia Regional e Urbana: Textos Escolhidos. Belo Horizonte: UFMG, 1977.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. **Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional**: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. Revista FAE. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, mai/dez. 2003.

ONU BR – Nações Unidas do Brasil, **Documentos Temáticos: Objetivos do desenvolvimento Sustentável, 1. 2. 3. 5. 9. 14**, Brasília-DF, ONU BR, 2017
Disponível em: <file:///C:/Users/josegeraldo/Downloads/documentos-tematicos-ods-07-2017..pdf>; Acesso em: 30/12/2017

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da FVC (2016-2020) - Faculdade Vale do Cricaré. IES privada de Ensino Superior. São Mateus –ES. 2017

PILETTI, N.; PILETTI, C.. **História da Educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

PORTALODM, **Relatórios dinâmicos – Nível de Instrução: Monitoramento e indicadores - Estado do Espírito Santo**; atualizado em 28/11/2017 Disponível em: <<http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/3-igualdade-entre-gêneros-e-valorizacao-da-mulher/BRA003032/espírito-santo>>; Acesso em: 30/12/2017

PRADO, L. S. do; VENTURA, C. A. A.; MARTINELLI, D. P., Responsabilidade Social corporativa estratégica e relacionamento com stakeholders: uma proposição sistêmica. In: Congresso Brasileiro de Sistemas, 8, 2012, Poços de Caldas, MG, **Anais...** Poços de Caldas, MG, PUC Minas, 2012, p. 345-356.

PROUNI - Programa Universidade Para Todos. Disponível em:< <http://prouni.portal.mec.gov.br/legislacao/legislacao-2005?limit=20&limitstart=20>>. Acesso em: 20 mar 2017.

REIS, A. L.; BANDOS, M. F. C., A responsabilidade social de Instituições de Ensino Superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. In: Congresso Brasileiro de Sistemas, 8, 2012, Poços de Caldas, MG, **Anais...** Poços de Caldas, MG, PUC Minas, 2012, p. 423-432.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação**: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

SIMON, S. R., Avaliação institucional, conteúdo e processo estratégico em escolas técnicas do estado do Paraná. In: Congresso Internacional de Educação, 4, e Semana Acadêmica do Cursos de Pedagogia da Uniamérica, 7, 2013, Foz do Iguaçu, PR, **Anais...** EIXO 1; Foz do Iguaçu, PR, Uniamérica, 2013, p. 1-16.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: IBPEX, 2007.

SANTOS, R. S. dos. **Instituições de Ensino Superior e o Desenvolvimento Local em Vitória da Conquista - BA**. Ilhéus, 2007. 111p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Programa de mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Estadual de Santa Cruz, na Bahia, 2007).

TEIXEIRA, A. (1969). **O Ensino Superior no Brasil - análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

APÊNDICE

APÊNDICE I

**TRABALHO DE PESQUISA PARA
APRESENTAÇÃO DA
DISSERTAÇÃO NO CURSO
MESTRADO EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL.
ALUNO: EDUARDO DE OLIVEIRA**

QUESTIONÁRIO

Aplicado para alunos ingressantes no ano de 2016/01 na Faculdade Vale do Cricaré para todos os cursos de Graduação e Mestrado.

Perfil Social

1. Qual o seu gênero?

- Masculino
 Feminino
 Outros

2. Qual a sua idade?

- Até 18 anos
 Entre 18 e 25 anos
 Entre 25 e 35 anos
 Mais de 35 anos

3. Qual a sua média salarial:

- Até um salário mínimo
 Entre um salário mínimo e dois salários mínimos
 Entre dois salários mínimos e três salários mínimos
 Mais de três salários mínimos

4. Você mora em São Mateus-ES?

- Sim
 Não (Se não, favor identificar o nome da cidade):

_____.

5. Você concluiu o Ensino Médio em qual escola?

- Pública
 Privada
 Outras

Perfil Acadêmico e Institucional**6. Qual o curso Superior ou Mestrado está cursando na FVC?****Graduação:**

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Administração | <input type="checkbox"/> Comunicação Social |
| <input type="checkbox"/> ADS | <input type="checkbox"/> Enfermagem |
| <input type="checkbox"/> Ciências Contábeis | <input type="checkbox"/> Arquitetura e Urbanismo |
| <input type="checkbox"/> Direito | <input type="checkbox"/> Engenharia Mecânica |
| <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Engenharia de Produção |
| <input type="checkbox"/> Pedagogia | <input type="checkbox"/> Engenharia Ambiental |

Mestrado:

- Ciência Tecnologia e Educação
 Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

7. Assinale a alternativa que melhor represente seu ingresso na Faculdade Vale do Cricaré ?

- Oportunidade para ingressar no Ensino Superior, visando uma melhor qualidade de vida para minha família, na expectativa de ingressar no mercado de trabalho e com isso contribuir com o desenvolvimento de meu município por meio de minha atuação profissional, eficaz, eficiente, e efetiva.
 Outros (se outro, favor especificar nas linhas a seguir):
-
-

8. Existem ações, projetos ou espaços de formação que a FVC oferta para seu curso que contribuem para a relação teoria e prática e para a qualidade de sua formação?

- Sim
 Não
Se sim, quais:
-
-

9. Você acredita que a oferta do Ensino Superior promovido pela Faculdade Vale do Cricaré, contribui para o desenvolvimento do município de São Mateus-ES?

- Sim
 Cultural
 Econômica
 Social
 Política

APÊNDICE II

**TRABALHO DE PESQUISA PARA
APRESENTAÇÃO DA
DISSERTAÇÃO NO CURSO
MESTRADO EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL.**

ALUNO: EDUARDO DE OLIVEIRA

QUESTIONÁRIO

Aplicado aos Coordenadores de Cursos, Professores e Setores de Apoio da Faculdade Vale do Cricaré para todos os cursos de Graduação e Mestrado

10. Você acredita que a oferta do Ensino Superior pela Faculdade Vale do Cricaré contribuiu para o desenvolvimento regional de São Mateus/ES?

Sim

Não

Se Sim, de que maneira:

11. Se existem, cite projetos, práticas pedagógicas, e ou ações de intervenções realizadas por sua coordenação para apoiar os acadêmicos que apresentam dificuldades de aprendizagem, inclusão educacional e profissional?

12. Existem ações de intervenções realizadas por esta instituição para apoiar os acadêmicos que apresentam dificuldades financeiras para iniciar e ou sequenciar o curso:

